

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2017

SOCIEDADE PONTO VERDE

sociedade

ponto verde



ÍNDICE

Nota Introdutória	5
Enquadramento	7
1. Caracterização do modelo funcional de gestão da Sociedade Ponto Verde	8
i) Situação da empresa	8
a. VISÃO E MISSÃO	8
b. POLITICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SOCIEDADE PONTO VERDE.....	8
c. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	9
d. AS PESSOAS	9
2. Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço	12
i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de e por tipo de embalagens.....	12
ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material.....	12
3. Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos	14
i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes	14
ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo	21
iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada	29
5. Operadores de tratamento de resíduos.....	31
i) Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final.....	31
ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas	31
6. Sector HORECA.....	33
i) Caraterização dos estabelecimentos do setor HORECA	33
ii) Quantidades, em peso, dos resíduos de embalagens recolhidos no Sector HORECA discriminados por material e por tipo de estabelecimento.....	35

iii) Ações desenvolvidas para a adesão e fidelização de estabelecimentos HORECA e taxas de resposta	35
iv) Ações desenvolvidas e resultados obtidos no âmbito do cumprimento, por parte dos estabelecimentos das tarefas que lhe estão cometidas ao nível da separação e deposição adequada	35
7. Prevenção	36
8. Sensibilização, Comunicação & Educação	37
9. Investigação & Desenvolvimento	49
10. Articulação com outras entidades gestoras	52
i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benéficos alcançados.....	52
ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.....	52
11. Caracterização económico-financeira	53
i) Demonstração dos resultados.....	59
Valores em k€.....	59
ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora.....	59
Valores em k€.....	59
12. Qualidade do Serviço Prestado	60
i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções	60
ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema	60
13. Análise da eficácia	64
i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos.....	64
ii) Participação em Organizações	65

ANEXOS

ANEXO I – Documento de certificação Legal das Contas

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde.....	10
Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2017 por sectores de atividade..	12
Figura 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2017 por tipologia de embalagens	13
Figura 4. Locais de carga dos SGRU.....	16
Figura 5. Distribuição por material das retomas provenientes da recolha seletiva	21
Figura 6. Retomas per capita do material Vidro	23
Figura 7. Retomas per capita do material Papel/Cartão.....	23
Figura 8. Retomas per capita do material ECAL.....	24
Figura 9. Retomas per capita dos vários tipos de plástico	24
Figura 10. Retomas per capita do material Aço.....	24
Figura 11. Retomas per capita do material Alumínio.....	25
Figura 12. Retomas per capita do material Madeira	25
Figura 13. Retomas per capita Totais.....	25
Figura 14. Retomas de Vidro em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015.....	26
Figura 15. Retomas de Papel/Cartão em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015 ...	26
Figura 16. Retomas de Plástico em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015	27
Figura 17. Retomas de Metal em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015	27
Figura 18. Retomas de Madeira em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015	28
Figura 19. Retomas Totais em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015.....	28
Figura 20. Distribuição por material das retomas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada.....	29
Figura 21. Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde	32
Figura 22. Distribuição de aderentes por setor.....	34
Figura 23. Taxa de adesão ao VERDORECA, por tipo de estabelecimento	34
Figura 24. Número de seguidores do Facebook da Sociedade Ponto Verde	42
Figura 25. Número de seguidores do Instagram da Sociedade Ponto Verde em 2017	43
Figura 26. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva).....	53
Figura 27. Grau de Satisfação de Retomadores relativamente à Sociedade Ponto Verde, em 2017.....	61
Figura 28. Análise dos resultados por grupo de stakeholders,	62
Figura 29. Membros da ProEUROPE	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2017 relativamente ao Fluxo Urbano...	13
Tabela 2. Infraestruturas SGRU, em 2014.....	15
Tabela 3. Locais de Carga dos SGRU.....	17
Tabela 4. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva (t).....	21
Tabela 5. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada (TM e Incineração) (t).....	30
Tabela 6. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva (t).....	31
Tabela 7. Retomas SPV de resíduos de embalagens provenientes do VERDORECA (valores em toneladas).....	35
Tabela 8. Tabela VPV para 2017.....	55
Tabela 9. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU).	56
Tabela 10. Tabela de VC aplicados na RAM aplicada ate 30 de setembro de 2017	57
Tabela 11. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, a aplicar a partir de 01 de outubro.....	57
Tabela 12. Valores de Contrapartida de Incineração Continente e Açores	57
Tabela 13. Valores de Contrapartida Financeira de resíduos de embalagens recuperados do fluxo indiferenciado da RAM (tratamento mecânico, tratamento biológico e valorização energética), a partir de 1 de outubro de 2017.....	58
Tabela 14. Valores de Contrapartida da TMB, Continente e Açores	58
Tabela 15. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores	58
Tabela 16. Demonstração de Resultados.....	59

Nota Introdutória

Os resultados alcançados no ano de 2017 são um reflexo do novo modelo de gestão do SIGRE, que a partir de 1 de janeiro foi aberto à concorrência. A redução verificada nas quantidades declaradas, bem como nas quantidades retomadas, traduz efetivamente o fato de o mercado ter sido partilhado entre duas entidades gestoras, influenciando a comparabilidade entre exercícios, sendo, no entanto, sintomático o papel que a Sociedade Ponto Verde tem assumido e continua a assumir na garantia que deu ao funcionamento do SIGRE. Ficou assim assegurada uma quota de mercado global de cerca de 93% e que se traduz na cobertura de custos dos Sistemas Municipais, na percentagem referida.

O ano de 2017 continuou a pautar-se, no exercício da atividade, tal como em exercícios anteriores, por um conjunto de incertezas face à indefinição quanto à aplicação da nova Licença, com data de entrada em vigor a 1 de janeiro, nomeadamente no que se refere à aplicação quer do mecanismo de alocação quer do mecanismo de compensação entre Entidades Gestoras, este último ainda sem concretização. A manutenção deste conjunto de indefinições ao longo de 2017 teve como consequência ter a SPV assumido no 1º semestre de 2017, a retoma de todos os materiais do SIGRE, assumindo os respetivos custos, sem que no final de 2017 os mesmos tenham sido ressarcidos. A SPV, ao tomar esta decisão, demonstrou uma vez mais o seu elevado sentido de responsabilidade e comprometimento para com o SIGRE e a sua determinação de continuar a contribuir, em articulação com todos os seus *stakeholders*, para a reciclagem dos resíduos de embalagens a um custo sustentável, assumindo a sua quota parte, de forma significativa, para que Portugal continue a cumprir as metas a que se encontra obrigado.

O ano de 2017 foi assim um ano cuja atividade teve como referencial uma nova Licença e que continuou a exigir um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação, que permitiram que a Sociedade Ponto Verde se continuasse a afirmar no universo das Sociedades Gestoras de Fluxos Específicos de Resíduos e nomeadamente no dos resíduos de embalagens, como entidade relevante para a prossecução das políticas de Ambiente em Portugal.

Apesar de tudo, os resultados obtidos garantem e demonstram que a Sociedade Ponto Verde continua a apresentar-se como a solução mais adequada para a gestão do SIGRE, dando cumprimento às obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados, bem como dos restantes *stakeholders*, em alinhamento com os objetivos do PERSU 2020 e das metas previstas nas propostas de diretivas que fazem parte do pacote de Economia Circular.

Os resultados alcançados são uma tradução do trabalho desenvolvido pela SPV em articulação com os seus parceiros do SIGRE, pugnando sempre por uma clara otimização dos meios disponíveis e dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, tirando partido da larga experiência e maturidade do SIGRE, de forma a minimizar os custos no âmbito do mesmo.

O papel que a Sociedade Ponto Verde tem assumido ao longo dos seus 20 anos de atividade de incentivar a gestão mais eficiente, foi devidamente assinalado durante o ano de 2017, tendo-se multiplicado as ações de comunicação e sensibilização junto do consumidor, nomeadamente com a Campanha de Natal com o tema “A Magia de Reciclar” como momento alto da comunicação com os portugueses, contribuindo assim para a prossecução do sucesso do SIGRE.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito da Certificação em Qualidade e Ambiente obtida em 2007, a qual confirmou que a Sociedade Ponto Verde, dando cumprimento a uma das obrigações da Licença, garante o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos ambientais decorrentes da Legislação.

As retomas totais de materiais para encaminhamento para valorização através da reciclagem decresceram relativamente a 2016, sendo a redução em causa atribuível à partilha de mercado com outra Entidade Gestora, a qual, embora só tenha assumido a retoma efetiva de materiais no 2º semestre de 2017, viu-lhe atribuída por via no mecanismo de alocação a parte retomada pela SPV no 1º semestre, na proporção da sua quota de mercado.

A SPV prosseguiu com a plataforma Ponto Verde Open Innovation, programa que tem como objetivos a criação de valor económico e ambiental e capitalizar o potencial de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a criação de negócio, em especial na área dos resíduos de embalagens e dos resíduos de outros fluxos de materiais.

É pois, expectativa do Conselho de Administração da Sociedade Ponto Verde, que 2018 venha a representar o início da estabilização do SIGRE e de todos os seus atores, de modo a que, e com a maior transparência, os objetivos específicos do fluxo de resíduos de Embalagens e o cenário de pluralidade de entidades gestoras, contribua para o cumprimento das responsabilidades ambientais do nosso país e para todas as políticas subsequentes à mudança de paradigma que veio a ser introduzido pela economia circular.

Mensagem do Conselho de Administração

Enquadramento

Este relatório foi elaborado de acordo com o estipulado na licença atribuída pelo Despacho nº 14202-E/2016, de 25 de novembro de 2016, no seu Apêndice - Condições da licença concedida à Sociedade Ponto Verde, Capítulo 6 — Monitorização, 6.1 — Monitorização anual e intercalar que define que a Sociedade Ponto Verde apresenta à APA, I. P., e à DGAE, até 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, um relatório anual de atividades, correspondente às suas atividades anuais, e elabora um relatório resumo para divulgar no seu sítio da internet, o qual deverá conter nomeadamente a análise do cumprimento das obrigações previstas na licença e que a informação a veicular deve incluir os aspetos constantes da lista publicada nos sítios da internet da APA, I. P., e da DGAE, tal como descrito no documento intitulado “Matérias a Abordar no Relatório Resumo do Relatório Anual de Atividades, versão 1.0, de janeiro de 2017, disponível no site da APA.

O relatório, contempla informação nas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2017.

A Sociedade Ponto Verde garante que a informação transmitida corresponde ao desempenho desta organização no ano de 2017, tendo sido os dados financeiros verificados por uma auditoria financeira realizada pela KPMG & Associados - SROC, SA e os processos e procedimentos de atividade auditados anualmente no âmbito do Sistema de Gestão Integrado implementado na organização, com base nos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, certificado pela SGS Portugal, S.A.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde se encontra informação detalhada sobre a atividade e projetos da empresa, ao longo do ano.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte a empresa.

Departamento de Planeamento e Projetos

Tel.: 210 102 400

E-mail: i.d@pontoverde.pt

1. Caracterização do modelo funcional de gestão da Sociedade Ponto Verde

A Sociedade Ponto Verde é uma entidade privada, sem fins lucrativos, constituída em novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional.

De acordo com a legislação comunitária transposta para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

A Sociedade Ponto Verde é atualmente uma das entidades responsáveis pela gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

i) Situação da empresa

a. VISÃO E MISSÃO

A Sociedade Ponto Verde assume a missão crucial **para um futuro sustentável**: promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de embalagens em Portugal.

A Sociedade Ponto Verde **assume a responsabilidade transferida pelos embaladores** e outros responsáveis pela colocação de produtos acondicionados, no mercado nacional.

A SPV lidera o processo de valorização dos resíduos em Portugal.

Transmite segurança, tornando transparente o processo de reciclagem.

É a primeira marca quando as pessoas pensam em ambiente e a marca de referência na reciclagem.

b. POLITICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SOCIEDADE PONTO VERDE

A Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na sua Licença.

Perante os seus parceiros, a Sociedade Ponto Verde assume como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade, implementando a melhoria contínua, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência.

Os colaboradores da organização são um ativo fundamental e a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, nos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde compromete-se em:

- Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal;
- Transmitir segurança na adoção de boas práticas ambientais nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição e a minimização dos riscos e impactos potenciais da sua atividade;
- Monitorizar a satisfação das partes interessadas compreendendo e assegurando as suas necessidades e expectativas, de forma a aumentar progressivamente a sua confiança na organização;
- Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a marca de referência, partilhar a sua Política e objetivos para que sejam conhecidos, compreendidos e praticados por todos os seus parceiros, consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos.

c. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

A atividade da Sociedade Ponto Verde assenta na articulação entre um alargado leque de parceiros, visando valorizar e reciclar os resíduos de embalagens contribuindo para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para a economia de recursos naturais existentes, no âmbito de uma economia circular.

As operações do SIGRE são articuladas através da SPV, o que não invalida a partilha de experiência e conhecimento específico dos acionistas e demais parceiros do SIGRE no que toca aos contributos sobre a experiência relativa às várias operações relacionadas quer com o ciclo de vida das embalagens, quer com os fluxos da gestão de resíduos.

O presente relatório pretende ser um documento de avaliação do desempenho da Sociedade Ponto Verde, nas suas vertentes económica, ambiental e social, na prossecução do seu objetivo de comunicação e de desenvolvimento sustentável e na sua adaptação a cada um dos diferentes grupos de interesse.

d. AS PESSOAS

Colaboradores

A SPV detém hoje um capital humano que deriva da uma larga experiência de mais de 20 anos de atividade. A Sociedade Ponto Verde assume o compromisso de desenvolvimento das competências dos seus colaboradores para um bom desempenho da atividade na empresa.

A estrutura funcional da Sociedade Ponto Verde, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017 encontra-se definida de acordo com o seguinte organograma:



Acionistas

Estrutura acionista e Corpos Sociais

A Sociedade Ponto Verde tem a seguinte estrutura acionista:

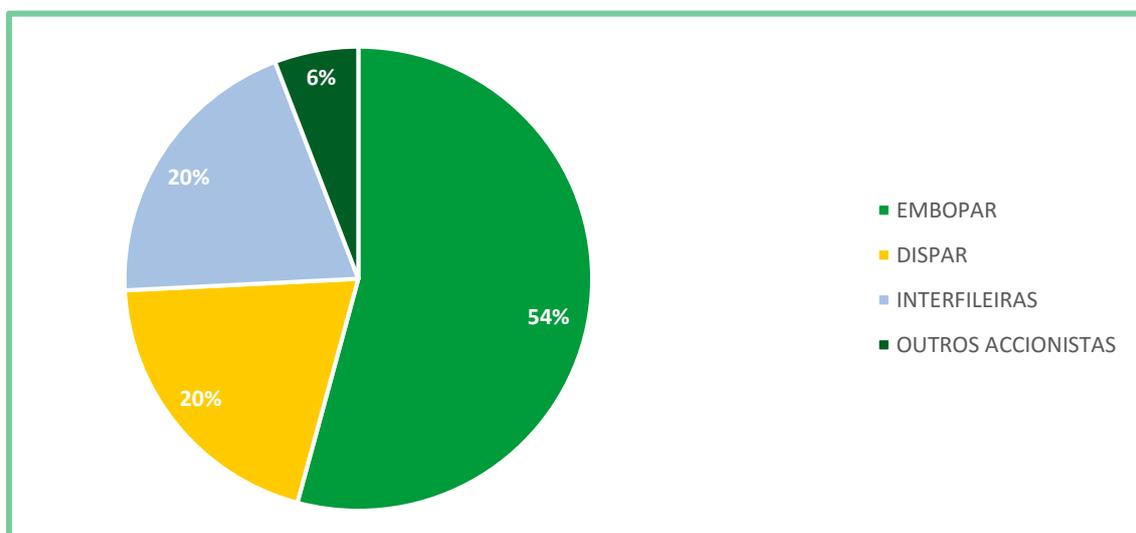


Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde

A EMBOPAR com 54,32% representa as empresas embaladoras/importadoras, a DISPAR com 20,04% representa as empresas do comércio e da distribuição e a INTERFILEIRAS também com 20,04% representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens. Existem ainda outros acionistas com 5,6% do capital social, nos quais se encontram a LOGOPLASTE o INESC e 13 Câmaras Municipais.

Corpos Sociais

Os órgãos de decisão da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2017 eram compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e uma Comissão Executiva (CE) com a seguinte composição.

Assembleia Geral

- Paulo Olavo de Pitta e Cunha | Presidente
- Mónica Vicente Julio Franco Jorge | Secretário

Conselho Fiscal

- Patrícia Manuela dos Santos Vasconcelos | Presidente
- Nuno Maria Mariano de Carvalho Jonet
- KPMG & Associados – SROC, Lda. representado por Pedro Jorge Quental e Cruz
- Maria Cristina Santos Ferreira | Suplente

Conselho de Administração

- António do Pranto Nogueira Leite | Presidente
- António Rui Liborio Frade | Vice Presidente
- Pedro Jorge Teixeira de Sá | Vice Presidente
- Ana Isabel Trigo de Morais
- Ana Sofia de Melo Osório do Amaral Aparício Lopes
- José de Brito Ribeiro
- Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor
- Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
- Rui Jorge Espirito Santo de Carvalho
- Vitor Manuel de Lemos Martins

Balanço social

O capital social da Sociedade Ponto Verde de 250.000€, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 716 Ações da EMBOPAR; 1 002 Ações da DISPAR; 1 002 Ações da INTERFILEIRAS; 100 Ações do INESC; 50 Ações da LOGOPLASTE; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes; 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Moura; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo;

2. Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço

i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de e por tipo de embalagens

Em 2017, a Sociedade Ponto Verde celebrou 586 novos contratos de adesão ao SIGRE, que no total trouxeram para o sistema gerido pela SPV mais 3.294 toneladas de embalagens.

Além destas novas angariações, durante o ano de 2017, e devido à nova licença, foi efetuado um enorme esforço de renovação de contratos, tendo a SPV conseguido celebrar contratos com 7.661 empresas, ficando com uma quota de mercado estimada em 93%.

Assim, no final de 2017 existiam um total de 8.247 aderentes à SPV.

O sector de atividade com maior peso na SPV, representando mais de metade das quantidades de embalagens declaradas é o sector das Bebidas, devido ao elevado peso das garrafas de vidro. Seguem-se os sectores da Distribuição, Comércio e Retalho e dos Bens Alimentares, com respetivamente 19% e 18% do peso total de embalagens declaradas.

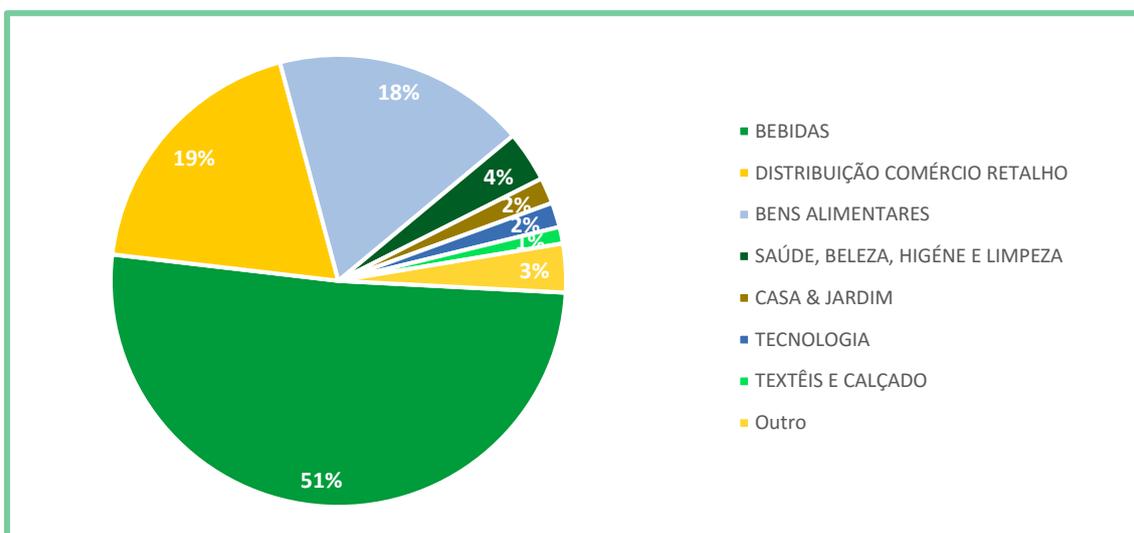


Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2017 por sectores de atividade

ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material

Em 2017, os Embaladores/Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional em 2016 as quais apresentaram um

decréscimo de 4,5% face ao ano anterior, devido à saída de empresas da SPV para uma entidade gestora concorrente.

Consideram-se embalagens do fluxo urbano as embalagens primárias dos Produtos de Grande Consumo, as embalagens de serviço incluindo os sacos de caixa e os *multipacks* (embalagens, geralmente de papel ou plástico, que agrupam várias unidades de venda individuais (cada uma com código de barras próprio), e que foram concebidas especificamente para possibilitar a venda ao consumidor final).

As embalagens primárias representam, em peso, 97% do total de embalagens declarado à Sociedade Ponto Verde em 2017, representando em conjunto as embalagens *multipacks* e os sacos de caixa os restantes 3%.

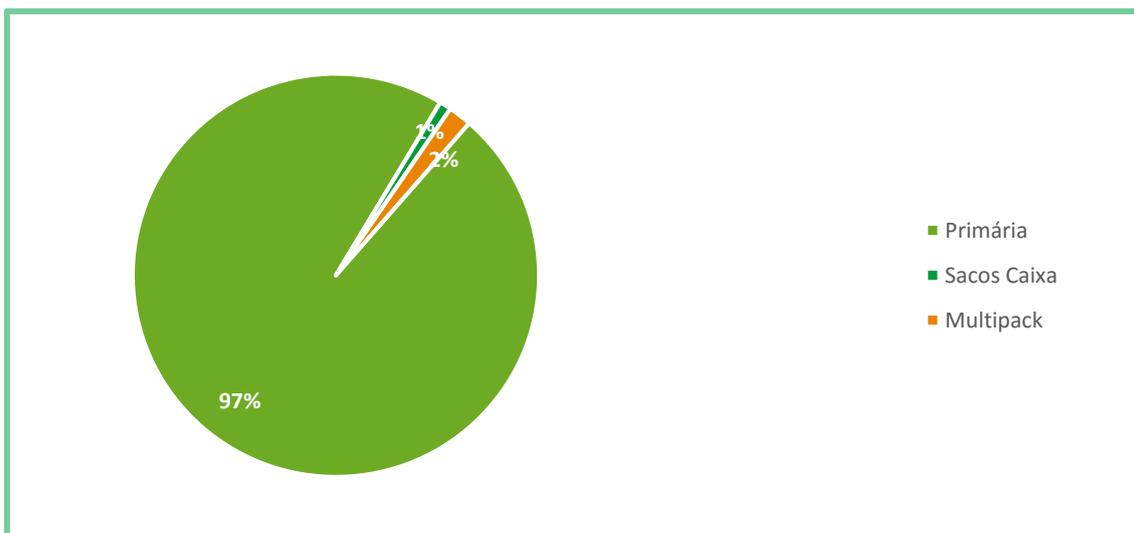


Figura 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2017 por tipologia de embalagens

A quantidade total de embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde, em 2017, relativas ao fluxo urbano, foi cerca de 670.000 toneladas, o que representou uma descida de 4,5% face ao ano anterior, devido à perda de quota motivada pela existência a partir de 2017 de outra entidade gestora a operar no fluxo embalagens.

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2017 relativamente ao Fluxo Urbano

MATERIAIS	DECLARADO 2017 (t.)	DECLARADO 2016 (t.)	Δ (%)
Vidro	367 387	370 287	-0,8%
Plásticos	136 688	149 828	-8,8%
Papel/Cartão	130 395	141 838	-8,1%
Metais	35 640	40 279	-11,5%
Madeira	1 513	1 467	3,1%
Outros	1 954	1 913	2,1%
TOTAL	673 577	705 612	-4,5%

3. Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos

i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes

Durante 2017, a SPV manteve o relacionamento e o cumprimento das suas obrigações contratuais com todos os SGRU do continente e Ilhas, não se tendo verificado qualquer quebra de compromisso com qualquer destas entidades.

A partir de julho de 2017, a SPV em conjunto com os SGRU, deu início à celebração dos contratos com todas as entidades, mantendo sempre o cumprimento da garantia de retoma, mesmo que o novo contrato não tivesse ainda sido celebrado.

Assim, a SPV através do relacionamento com os SGRU, continua a abranger 100% da população portuguesa.

Na tabela seguinte, encontram-se os dados das infraestruturas dos SGRU. Estes dados correspondem ao ano de 2014, sendo os mais recentes do conhecimento da SPV. Os dados da população são retirados do INE para a população média estimada para 2013.

O ano de 2017 pautou-se pela adaptação da SPV e dos diferentes SGRU às novas licenças SIGRE, pelo que não se desenvolveram projetos específicos que implicassem adendas ao contrato celebrado.

Tabela 2. Infraestruturas SGRU, em 2014

SMAUT	População Média (hab)	Estações de Transferência	Trat. mecân./biológico	Incineradoras	Aterros Sanitários	Contentores verdes	Contentores azuis	Contentores amarelos	Ecopontos	Ecocentros	Estações de Triagem
Algar	443 374	8	3	0	2	3 219	2 796	2 805	2 610	13	2
Amarsul	781 787	1	3	0	2	2 857	2 685	2 741	2 499	7	1
Ambilital	114 404	4	1	0	1	967	914	874	835	8	1
Ambisousa	337 067	2	1	0	2	1 021	1 021	1 021	1 021	8	2
Amcal	25 128	2	0	0	1	160	134	125	125	5	1
Braval	289 897	1	0	0	1	1 219	1 197	1 187	1 167	2	1
Ecobeirão	342 371	3	1	0	1	1 562	1 527	1 518	1 518	19	1
Ecolezíria	126 867	2	0	0	1	590	462	462	462	4	0
Ersuc	941 970	7	2	0	2	4 968	3 714	3 645	3 569	12	2
Gesamb	151 266	4	1	0	1	931	712	695	681	7	1
Lipor	972 232	0	1	1	1	3 685	3 685	3 685	3 685	20	1
Resialentejo	93 720	5	1	0	1	476	476	476	476	5	1
Resíduos do Nordeste	139 454	4	1	0	1	632	622	618	616	14	1
Resiestrela	196 268	9	1	0	1	1 198	843	1 038	1 022	14	1
Resinorte	944 347	8	2	0	5	4 041	3 309	3 300	3 328	17	4
Resitejo	205 517	6	0	0	1	1 797	1 451	1 535	1 535	7	1
Resulima	318 925	1	0	0	1	962	962	962	962	2	1
Suldouro	443 041	0	1	0	1	1 831	1 750	1 745	1 730	4	1
Tratolixo	840 738	1	2	0	0	3 673	4 138	4 070	3 508	3	0
Valnor	263 558	8	1	0	2	2 445	2 081	2 101	2 007	15	1
Valorlis	304 719	3	1	0	1	1 275	1 063	1 070	1 048	4	1
Valorminho	76 314	1	0	0	1	517	432	424	411	2	1
Valorsul	1 594 642	6	1	1	2	6 488	5 864	5 749	5 693	10	2
RAM - Águas e Resíduos da Madeira	245 806	4	1	1	2	1 772	1 382	1 311	1 252	4	2
Ilha Corvo - Resiaçores	456	-	-	0	0	-	-	-	-	-	0
Ilha Faial - CM Horta	15 004	1	1	0	0	120	117	125	68	1	1
Ilha Flores - Resiaçores	3 775	0	1	0	0	202	202	202	202	0	0
Ilha Graciosa - Equiambi	4 405	0	1	0	0	13	13	13	13	1	1
Ilha Pico - Resiaçores	14 122	0	0	0	1	133	11	11	10	0	0
Ilha S. Jorge - Equiambi	8 852	0	0	0	0	67	0	0	0	0	0
Ilha S. Miguel - Musami	138 595	0	1	0	2	767	774	770	629	2	1
Ilha Santa Maria - Resiaçores	5 648	0	1	0	-	-	-	-	-	-	1
Ilha Terceira - Teramb e Resiaçores	56 641	0	0	1	1	371	371	371	371	0	1
TOTAL	9 947 606	86	24	2	32	46 514	38 529	38 546	40 508	202	28

Distribuição geográfica dos Locais de Carga

Os SGRU encontram-se distribuídos por todo o território nacional e durante 2017, a SPV retomou resíduos de embalagens provenientes dos locais de carga identificados no mapa e tabela seguintes.

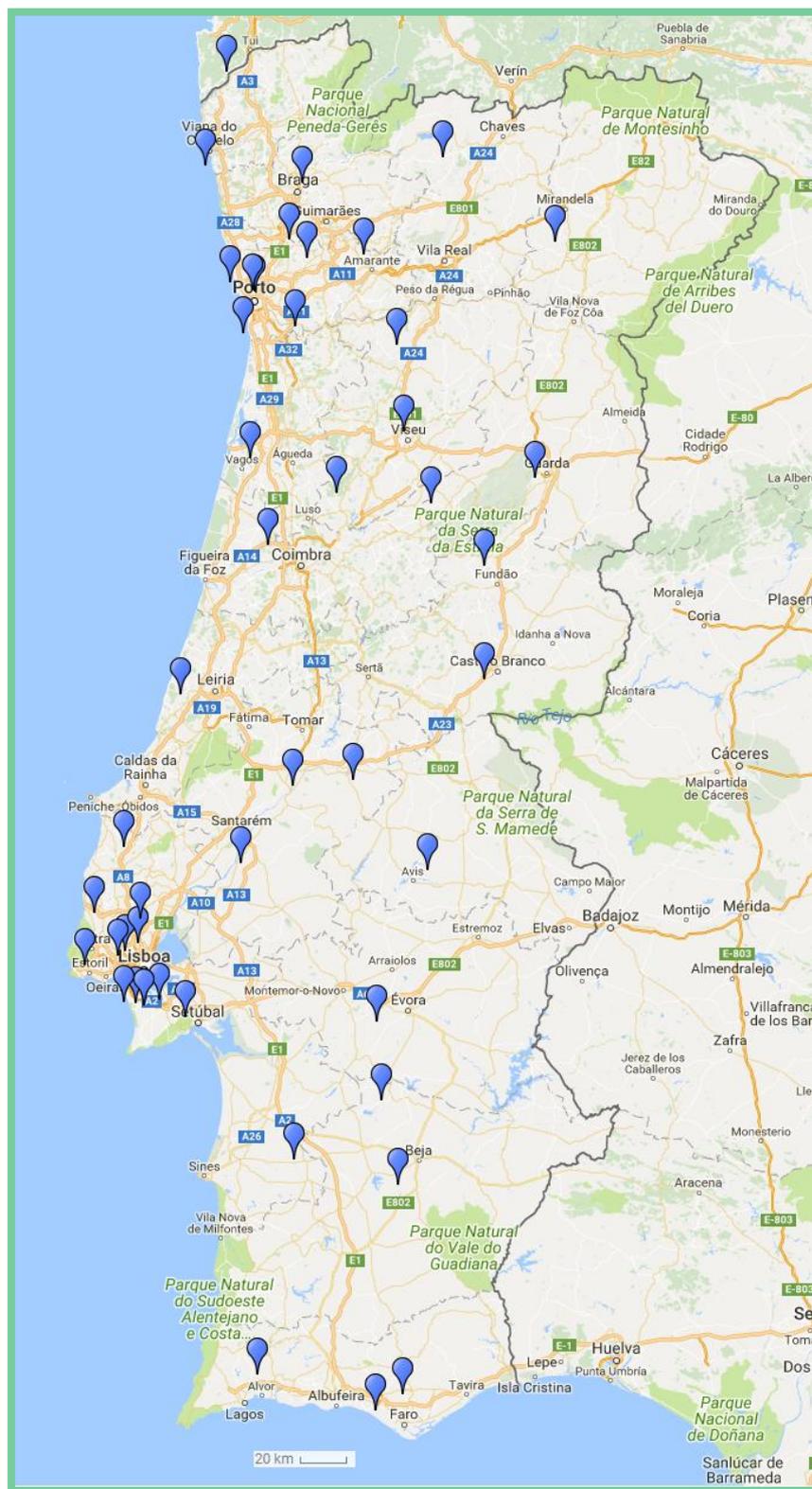


Figura 4. Locais de carga dos SGRU

Tabela 3. Locais de Carga dos SGRU

ORIGEM	SGRU	LOCAL DE CARGA	CONCELHO	LOCALIDADE
Incineração	LIPOR	CVE LIPOR II	MAIA	MOREIRA DA MAIA
	TERAMB (TERCEIRA)	INCINERADORA DA TERCEIRA	ANGRA DO HEROÍSMO	ANGRA DO HEROÍSMO
	VALORSUL	CTRSU - S. JOÃO DA TALHA	LOURES	SÃO JOÃO DA TALHA
	VALORSUL	MATO DA CRUZ (I.T.V.E.)	VILA FRANCA DE XIRA	CALHANDRIZ
Recolha Seletiva	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	CT - PORTO NOVO	SANTA CRUZ	SANTA CRUZ
	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	CT - PORTO SANTO	PORTO SANTO	PORTO SANTO
	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	ET RSU FUNCHAL	FUNCHAL	FUNCHAL
	ALGAR	ATERRO SANITÁRIO DO BARLAVENTO	PORTIMÃO	CHÃO FRIO - PORTO DE LAGOS
	ALGAR	ET FLO (SOTAVENTO)	FARO	FARO
	AMARSUL	A. S. SIMÕES	SEIXAL	ARRENTELA
	AMARSUL	ECOCENTRO DA MOITA	MOITA	VINHA DAS PEDRAS
	AMARSUL	ECOCENTRO DE ALCOCHETE	ALCOCHETE	PINHEIRO MARCO BATEL
	AMARSUL	ECOCENTRO DE ALMADA	ALMADA	SOBREDA
	AMARSUL	ECOCENTRO DE SESIMBRA	SESIMBRA	PINHAL DAS MESQUITAS
	AMARSUL	ECOCENTRO DO BARREIRO	BARREIRO	LAVRADIO
	AMARSUL	ECOCENTRO DO MONTIJO	MONTIJO	MONTIJO
	AMARSUL	ECOCENTRO DO SEIXAL	SEIXAL	VALE MILHAÇOS
	AMARSUL	ECOPARQUE PALMELA	PALMELA	BARRA CHEIA
	AMARSUL	ECOPARQUE SEIXAL	SEIXAL	MARISOL
	AMARSUL	TRANSUCATAS	SEIXAL	PAIO PIRES
	AMBILITAL	MONTE NOVO DOS MODERNOS	SANTIAGO DO CACÉM	ERMIDAS DO SADO
	AMBISOUSA	ESTAÇÃO DE TRIAGEM DE LUSTOSA	LOUSADA	LUSTOSA
	AMBISOUSA	ESTAÇÃO DE TRIAGEM DE RIO MAU	PENAFIEL	RIO MAU, PENAFIEL
	AMBISOUSA	ESTAÇÃO DE TRIAGEM PAREDES	PAREDES	PAREDES
	AMCAL	ATERRO SANITÁRIO	CUBA	VILA RUIVA
	BRAVAL	UNIDADE DE TRIAGEM	PÓVOA DE LANHOSO	FERREIROS
	CM DA HORTA	CENTRO PROCESSAMENTO DE RESÍDUOS	HORTA	PRAIA DO NORTE
	ECOBEIRÃO	CENTRO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS	TONDELA	VALE DA MARGUNDA - BORRALHAL
	ECOBEIRÃO	CITVRSU AVEIRO	AVEIRO	EIROL
	ECOBEIRÃO	ET SEIA	SEIA	VILA CHÃ
	ECOBEIRÃO	ET VISEU	VISEU	MUNDÃO
	ECOBEIRÃO	RECYPOLYM	TONDELA	ADIÇA
	ECOLEZÍRIA	ATERRO SANITÁRIO DA RAPOSA	ALMEIRIM	RAPOSA
	ECOLEZÍRIA	ECOLEZÍRIA - TRIU	BENAVENTE	SAMORA CORREIA
EQUIAMBI (GRACIOSA)	CPR DA ILHA DA GRACIOSA	SANTA CRUZ DA GRACIOSA	SANTA CRUZ DA GRACIOSA	

ORIGEM	SGRU	LOCAL DE CARGA	CONCELHO	LOCALIDADE
EQUIAMBI (SÃO JORGE)		CPR DA ILHA DE S. JORGE	CALHETA (SÃO JORGE)	CALHETA
ERSUC		CITVRSU AVEIRO	AVEIRO	EIROL
ERSUC		CITVRSU COIMBRA	COIMBRA	RIOS FRIOS
GESAMB		ATERRO SANITÁRIO ÉVORA	ÉVORA	ÉVORA
LIPOR		CENTRO TRIAGEM LIPOR	GONDOMAR	BAGUIM DO MONTE
LIPOR		GREENPAPERS	GONDOMAR	BAGUIM DO MONTE
MUSAMI (S. MIGUEL)		ATERRO DO NORDESTE	NORDESTE	S. PEDRO NORDESTINHO
MUSAMI (S. MIGUEL)		ESTAÇÃO DE TRAT.DE RESÍDUOS SÓLIDOS	PONTA DELGADA	S. ROQUE
RESIAÇORES (CORVO)		CPR DA ILHA DO CORVO	Corvo	VILA DO CORVO
RESIAÇORES (FLORES)		CPR DA ILHA DAS FLORES	LAJES DAS FLORES	LAJE DAS FLORES
RESIAÇORES (PICO)		CPR DA ILHA DO PICO	MADALENA	MADALENA
RESIAÇORES (SANTA MARIA)		CPR DA ILHA DE SANTA MARIA	VILA DO PORTO	-
RESIAÇORES (TERCEIRA)		CT ANGRA DO HEROÍSMO	ANGRA DO HEROÍSMO	ANGRA DO HEROISMO
RESIALENTEJO		PARQUE AMBIENTAL DO MONTINHO	BEJA	SANTA CLARA DE LOUREDO
RESÍDUOS DO NORDESTE		PARQUE AMBIENTAL DA RES. NORDESTE	MIRANDELA	URJAIS
RESIESTRELA		ESTAÇÃO TRIAGEM FUNDÃO	FUNDÃO	ALCARIA
RESIESTRELA		UNIDADE DA GUARDA	GUARDA	GUARDA
RESINORTE		UP1 - CITRU DE CODESSOSO	CELORICO DE BASTO	CODESSOSSO
RESINORTE		UP2 - CITRU DE BOTICAS	BOTICAS	BOTICAS
RESINORTE		UP3 - CITRU BIGORNE, LAMEGO	LAMEGO	BIGORNE
RESINORTE		UP4 - CITVRU DE RIBA DE AVE	VILA NOVA DE FAMILICÃO	RIBA DE AVE
RESITEJO		ECOPARQUE DO RELVÃO	CHAMUSCA	CARREGUEIRA
RESULIMA		AS DO VALE DO LIMA E BAIXO CÁVADO	VIANA DO CASTELO	Z.I. V. CASTELO
SULDOURO		ATERRO DE SERMONDE TRIAGEM	VILA NOVA DE GAIA	SERMONDE
TRATOLIXO		RESITEJO	CHAMUSCA	CARREGUEIRA
TRATOLIXO		TRAJOUCE	CASCAIS	S. DOMINGOS DE RANA
TRATOLIXO		TRIU	BENAVENTE	SAMORA CORREIA
VALNOR		ATERRO SANITÁRIO DE AVIS	AVIS	FIGUEIRA E BARROS
VALNOR		UNIDADE DE ABRANTES	ABRANTES	CONCAVADA
VALNOR		UNIDADE DE CASTELO BRANCO	CASTELO BRANCO	CASTELO BRANCO
VALORLIS		ATERRO SANITÁRIO DE LEIRIA-UNI.TRIAGEM	LEIRIA	PARCEIROS
VALORMINHO		S.PEDRO DA TORRE	VALENÇA	VALENÇA
VALORSUL		CT CADAVAL	CADAVAL	CADAVAL
VALORSUL		CTE LUMIAR	LISBOA	LISBOA
VALORSUL		ECOCENTRO CARENQUE	LISBOA	LISBOA
VALORSUL		ECOCENTRO MONSANTO	LISBOA	LISBOA

ORIGEM	SGRU	LOCAL DE CARGA	CONCELHO	LOCALIDADE
	VALORSUL	ECOCENTRO TORRES VEDRAS	TORRES VEDRAS	TORRES VEDRAS
	VALORSUL	ECOCENTRO VALE DO FORNO	LISBOA	LISBOA
	VALORSUL	FRANCISCO MARQUES RODRIGUES	LISBOA	CAMARATE
Tratamento Mecânico Biológico	ALGAR	ATERRO SANITÁRIO DO BARLAVENTO	PORTIMÃO	CHÃO FRIO - PORTO DE LAGOS
	ALGAR	PARQUE AMBIENTAL ALFARROBEIRA	SÃO BRÁS DE ALPORTEL	MESQUITA DE BAIXO
	AMARSUL	ECOPARQUE PALMELA	PALMELA	BARRA CHEIA
	AMARSUL	ECOPARQUE SEIXAL	SEIXAL	MARISOL
	AMARSUL	ECOPARQUE SETÚBAL	SETÚBAL	ESTRADA DE ALGERUZ
	AMBILITAL	MONTE NOVO DOS MODERNOS	SANTIAGO DO CACÉM	ERMIDAS DO SADO
	BRAVAL	UNIDADE DE TRIAGEM	PÓVOA DE LANHOSO	FERREIROS
	ECOBEIRÃO	CENTRO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS	TONDELA	VALE DA MARGUNDA - BORRALHAL
	ECOBEIRÃO	RECYPOLYM	TONDELA	ADIÇA
	EQUIAMBI (GRACIOSA)	CPR DA ILHA DA GRACIOSA	SANTA CRUZ DA GRACIOSA	SANTA CRUZ DA GRACIOSA
	EQUIAMBI (SÃO JORGE)	CPR DA ILHA DE S. JORGE	CALHETA (SÃO JORGE)	CALHETA
	ERSUC	CITVRSU AVEIRO	AVEIRO	EIROL
	ERSUC	CITVRSU COIMBRA	COIMBRA	RIOS FRIOS
	GESAMB	ATERRO SANITÁRIO ÉVORA	ÉVORA	ÉVORA
	MUSAMI (S. MIGUEL)	ATERRO DO NORDESTE	NORDESTE	S. PEDRO NORDESTINHO
	RESIAÇORES (PICO)	CPR DA ILHA DO PICO	MADALENA	MADALENA
	RESIAÇORES (SANTA MARIA)	CPR DA ILHA DE SANTA MARIA	VILA DO PORTO	-
	RESIALENTEJO	PARQUE AMBIENTAL DO MONTINHO	BEJA	SANTA CLARA DE LOUREDO
	RESÍDUOS DO NORDESTE	PARQUE AMBIENTAL DA RES. NORDESTE	MIRANDELA	URJAIS
	RESIESTRELA	ESTAÇÃO TRIAGEM FUNDÃO	FUNDÃO	ALCARIA
	RESINORTE	UP4 - CITVRU DE RIBA DE AVE	VILA NOVA DE FAMALICÃO	RIBA DE AVE
	RESITEJO	ECOPARQUE DO RELVÃO	CHAMUSCA	CARREGUEIRA
	SULDOURO	ATERRO DE SERMONDE CVO	VILA NOVA DE GAIA	SERMONDE
	TRATOLIXO	CENTRAL DA ABRUNHEIRA	MAFRA	ABRUNHEIRA
	TRATOLIXO	TRAJOUCE	CASCAIS	S. DOMINGOS DE RANA
	VALNOR	ATERRO SANITÁRIO DE AVIS	AVIS	FIGUEIRA E BARROS
VALORLIS	ATERRO SANITÁRIO DE LEIRIA-UNI.TRIAGEM	LEIRIA	PARCEIROS	

Estabelecimentos VERDORECA na área de intervenção dos SGRU

Para garantir o cumprimento da separação dos resíduos de embalagens pelos estabelecimentos VERDORECA, foi necessário que estes tivessem acesso aos equipamentos de separação de resíduos multimaterial, ou seja, que tivessem acesso aos contentores respetivos,

disponibilizados pelos SGRU ou municípios, ou dispusessem de recolha seletiva porta-a-porta para os diversos tipos de materiais de resíduos de embalagens.

Cumprido esse requisito, os estabelecimentos estão então em condições de assinar contrato com a SPV e dar início à separação de resíduos.

Assim, no final de 2017, a distribuição do n.º de estabelecimentos VERDORECA pelos SGRU, era a que se encontra descrita na tabela em baixo.

Apresentamos também em anexo a este relatório, a listagem exaustiva dos estabelecimentos VERDORECA, com a identificação do SGRU onde se encontram.

SGRU	N.º DE ESTABELECIMENTOS VERDORECA POR TIPO E SGRU			
	BEBIDAS	HOTELARIA	RESTAURAÇÃO	TOTAL
ALGAR	2 693	229	3 914	6 836
AMARSUL	2 434	27	1 846	4 307
AMBILITAL	641	23	525	1 189
AMBISOUSA	1 582	15	533	2 130
AMCAL	76	4	62	142
BRAVAL	1 141	46	750	1 937
ECOBEIRÃO	1 498	66	746	2 310
ECOLEZÍRIA	435	4	299	738
ERSUC	4 083	104	2 594	6 781
GESAMB	677	28	489	1 194
LIPOR	3 357	93	2 374	5 824
RESIALENTEJO	409	17	234	660
RESÍDUOS DO NORDESTE	324	19	237	580
RESIESTRELA	734	33	382	1 149
RESINORTE	4 243	81	1 760	6 084
RESITEJO	1 029	24	598	1 651
RESULIMA	1 325	18	608	1 951
SULDOURO	1 466	17	699	2 182
TRATOLIXO	2 048	45	2 117	4 210
VALNOR	1 242	43	695	1 980
VALORLIS	1 503	106	1 141	2 750
VALORMINHO	319	24	204	547
VALORSUL	5 595	143	5 838	11 576
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	129	2	73	204
CM HORTA - FAIAL	3	4	4	11
EQUIAMBI - GRACIOSA			1	1
MUSAMI – S. MIGUEL	341	27	265	633
RESIAÇORES - SANTA MARIA	6	3	5	14
RESIAÇORES - TERCEIRA	166	8	102	276
TOTAL	39 499	1 253	29 095	69 847

ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo

As quantidades que são apresentadas neste documento, referem-se às quantidades de resíduos de embalagens geridas pela SPV, sem considerar as quantidades a descontar por aplicação do mecanismo de compensação entre entidades gestoras.

Em 2017, a SPV encaminhou para retoma 317.430 toneladas de resíduos de embalagens com origem nos SGRU e provenientes da recolha seletiva.

Os materiais Vidro e Papel/Cartão, representaram cerca de 78% das retomas dos materiais provenientes da recolha seletiva.

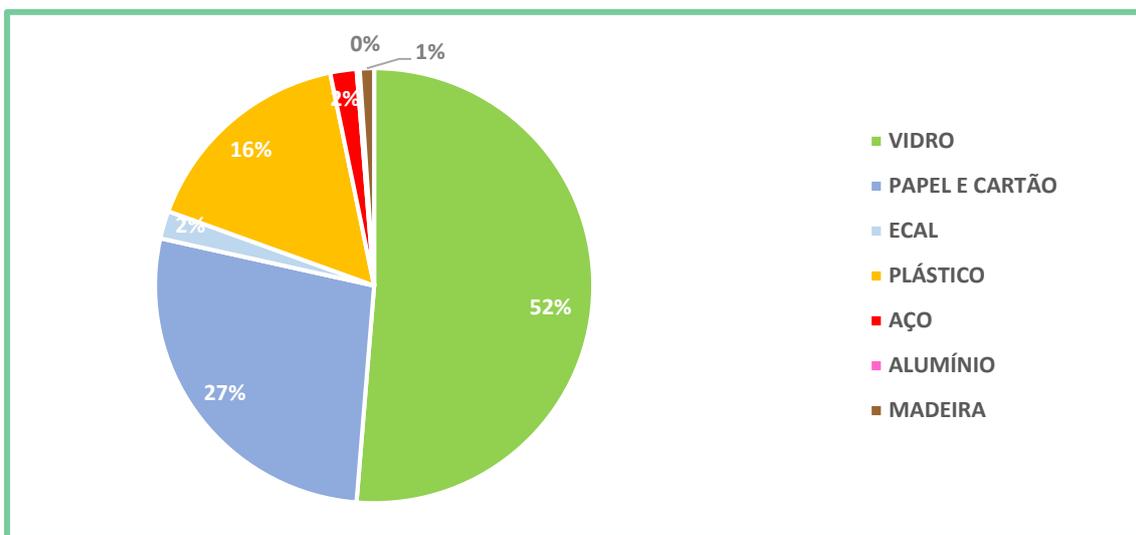


Figura 5. Distribuição por material das retomas provenientes da recolha seletiva

As quantidades entregues para retoma pelos SGRU Valorsul, Lipor, Algar, Resinorte, Ersuc, Tratolixo e Amarsul, representaram 65% da totalidade retomada da recolha seletiva, de todos os SGRU.

Tabela 4. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva (t)

SGRU	VIDRO	PAPEL E CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
Águas e Resíduos da Madeira	5 850	2 115	209	1 083	184	13	0	9 454
Algar	14 653	8 404	273	3 540	392	35	1 280	28 576
Amarsul	8 857	4 724	563	3 165	460	70	196	18 034
Ambilital	1 812	1 428	50	547	84	5	71	3 997
Ambisousa	400	389	0	151	0	0	0	940
Amcal	6 868	2 668	159	1 712	200	23	0	11 631
Braval	246	214	0	37	45	0	0	542
CM da Horta	3 392	1 665	109	926	124	12	53	6 281
Ecobeirão	1 073	528	24	298	30	0	0	1 953

SGRU	VIDRO	PAPEL E CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
Ecolezíria	119	173	14	147	14	0	0	466
Equiambi (Graciosa)	192	305	14	165	23	0	0	698
Equiambi (São Jorge)	14 522	5 517	584	3 799	702	67	77	25 267
Ersuc	1 727	1 442	37	362	20	17	139	3 744
Gesamb	400	389	0	151	0	0	0	940
Lipor	18 113	7 941	561	4 940	408	62	50	32 076
Musami (S. Miguel)	1 492	2 917	97	915	130	0	109	5 661
Resiaçores (Corvo)	20	0	0	9	0	0	0	29
Resiaçores (Flores)	168	119	17	62	11	0	0	376
Resiaçores (Pico)	327	322	25	156	58	0	0	888
Resiaçores (Santa Maria)	112	118	41	148	26	0	0	445
Resiaçores (Terceira)	1 040	1 335	63	438	39	7	18	2 940
Resialentejo	1 400	977	0	556	93	0	98	3 124
Resíduos do Nordeste	1 222	592	48	284	54	0	0	2 200
Resiestrela	1 838	1 298	43	391	104	11	74	3 758
Resinorte	15 754	7 137	494	3 646	536	51	26	27 645
Resitejo	2 220	1 513	254	2 316	257	60	97	6 718
Resulima	5 624	2 109	90	1 036	120	12	0	8 991
Suldouro	6 374	2 727	267	1 740	272	26	4	11 410
Tratolixo (Amtres)	10 314	4 855	410	4 083	327	39	78	20 104
Valnor	3 217	2 689	138	1 546	211	17	0	7 818
Valorlis	3 995	2 340	237	1 333	171	41	0	8 118
Valorminho	1 510	546	25	268	54	5	171	2 578
Valorsul	24 621	15 511	1 631	10 725	940	140	814	54 381
TOTAL	162 800	86 366	6 547	51 486	6 157	718	3 356	317 430

Os gráficos seguintes, apresentam a análise das retomas per capita de 2017 por material e SGRU. OS SGRU encontram-se agrupados por *clusters* de valor de contrapartida, permitindo assim uma análise destas quantidades por esta divisão.

Verificou-se que os SGRU da Região Autónoma dos Açores, foram os que mais contribuíram em per capita, para as retomas da recolha seletiva.

Para cálculos dos per capita, utilizou-se a população média residente, pelo que em SGRU com muito turismo, como é o caso da Algar, os valores per capita são sempre elevados e não refletem

a contribuição real de cada produtor de resíduos urbanos que tenha separado resíduos de embalagens.

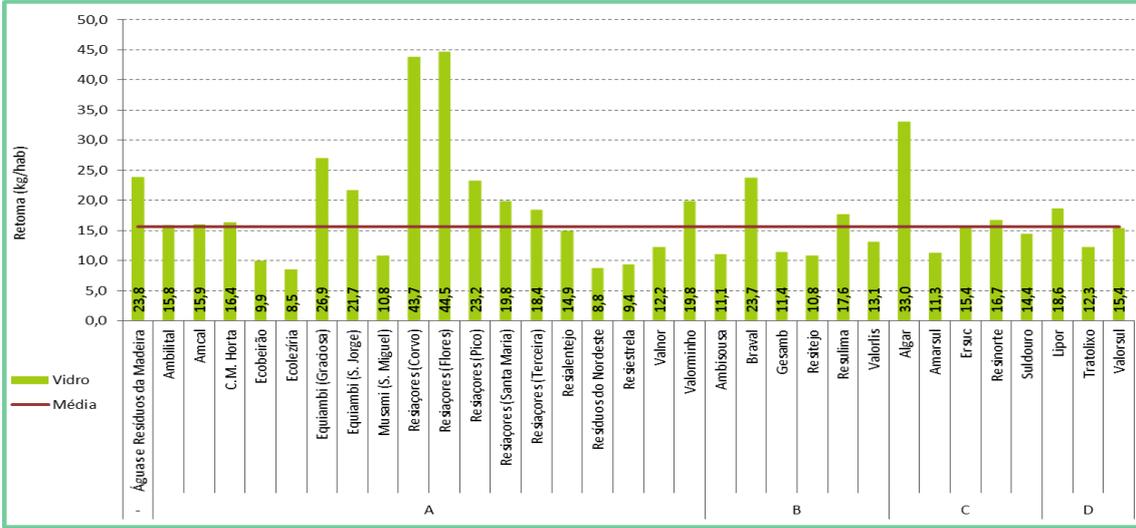


Figura 6. Retomas per capita do material Vidro

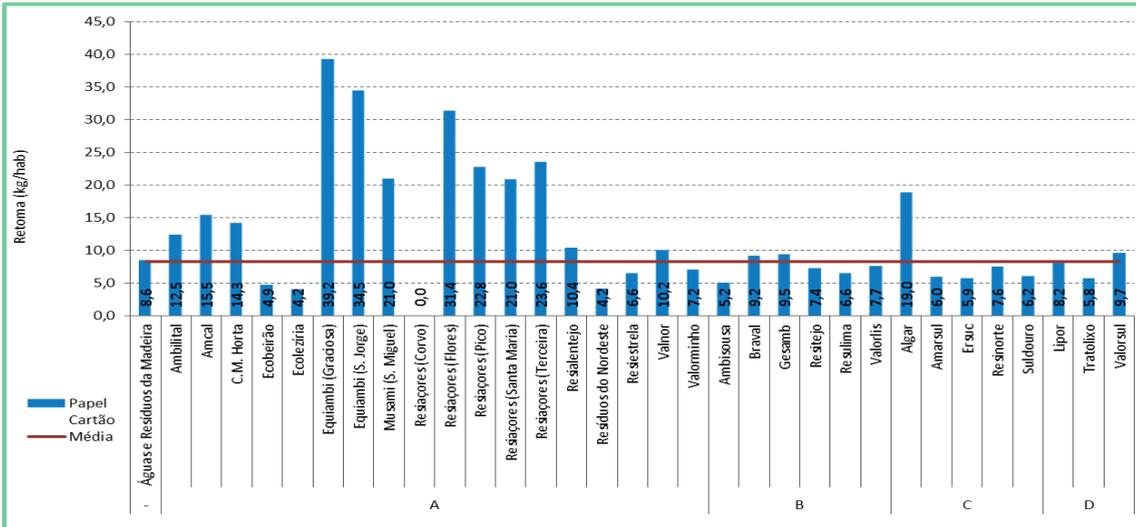


Figura 7. Retomas per capita do material Papel/Cartão

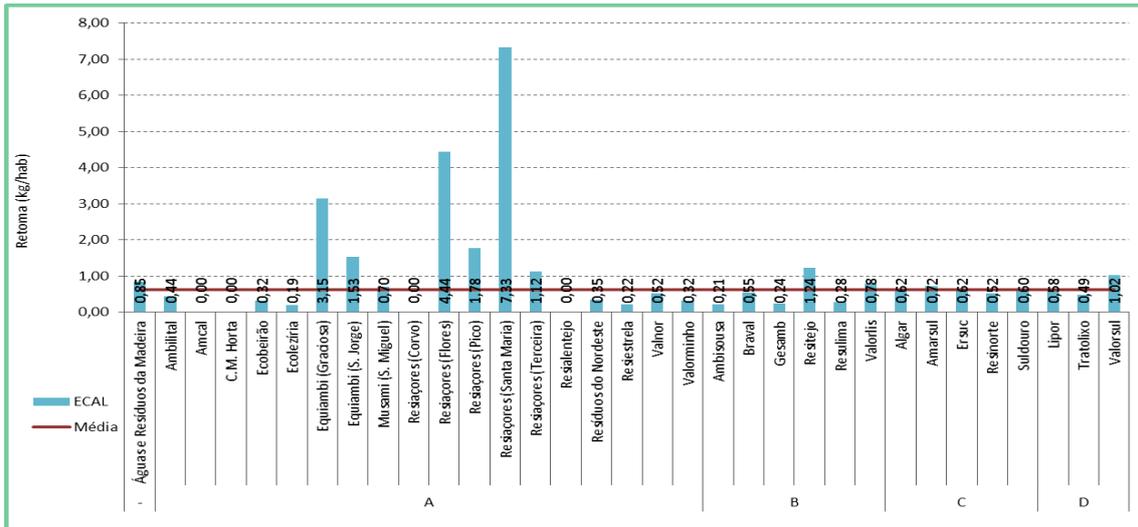


Figura 8. Retomas per capita do material ECAL

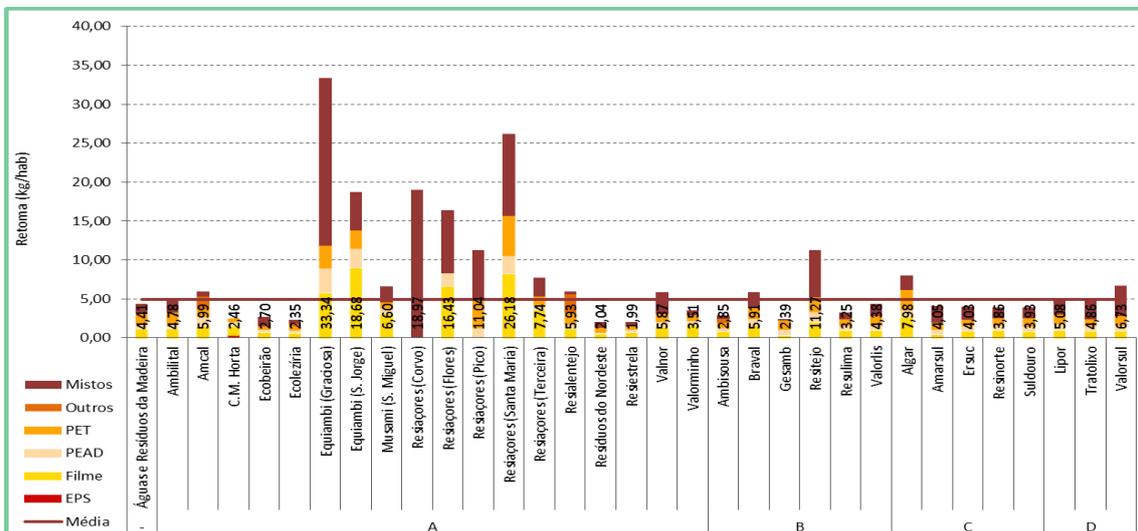


Figura 9. Retomas per capita dos vários tipos de plástico

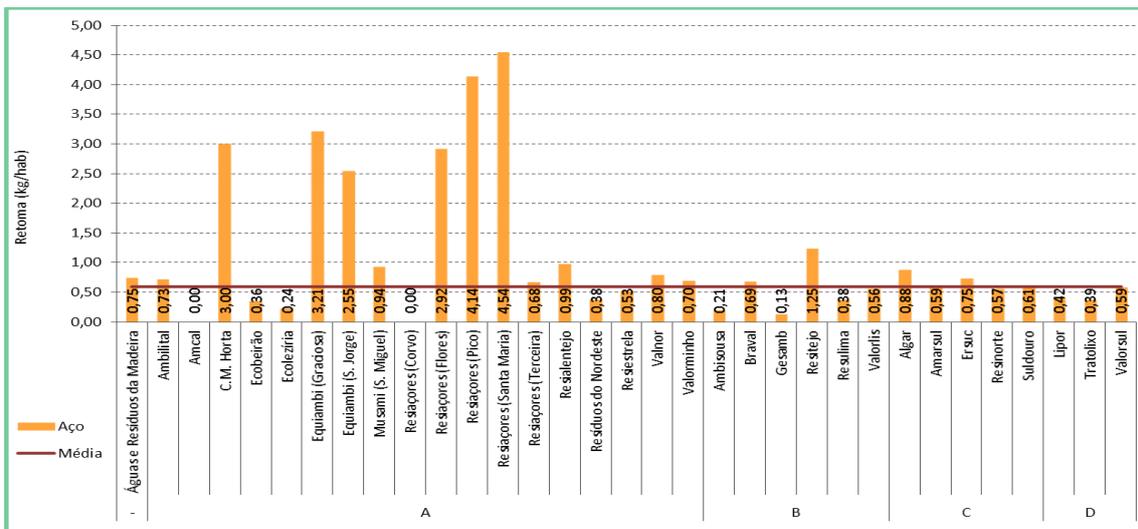


Figura 10. Retomas per capita do material Aço

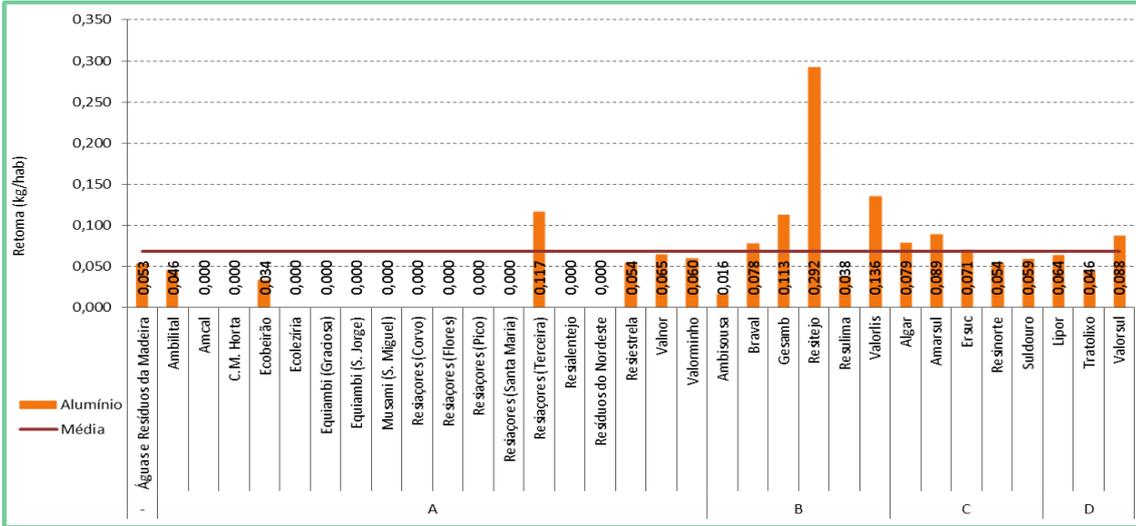


Figura 11. Retomas per capita do material Alumínio

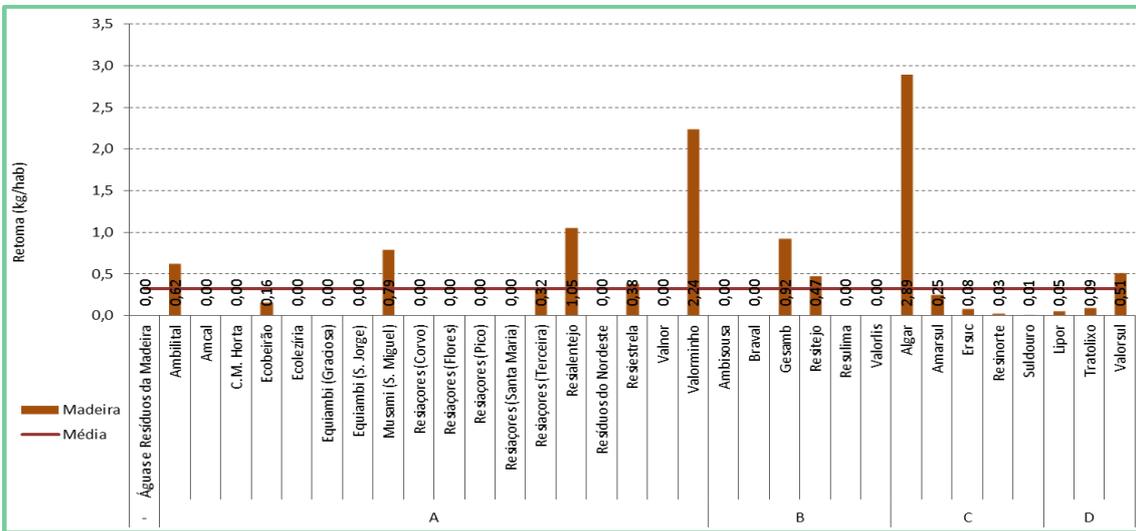


Figura 12. Retomas per capita do material Madeira

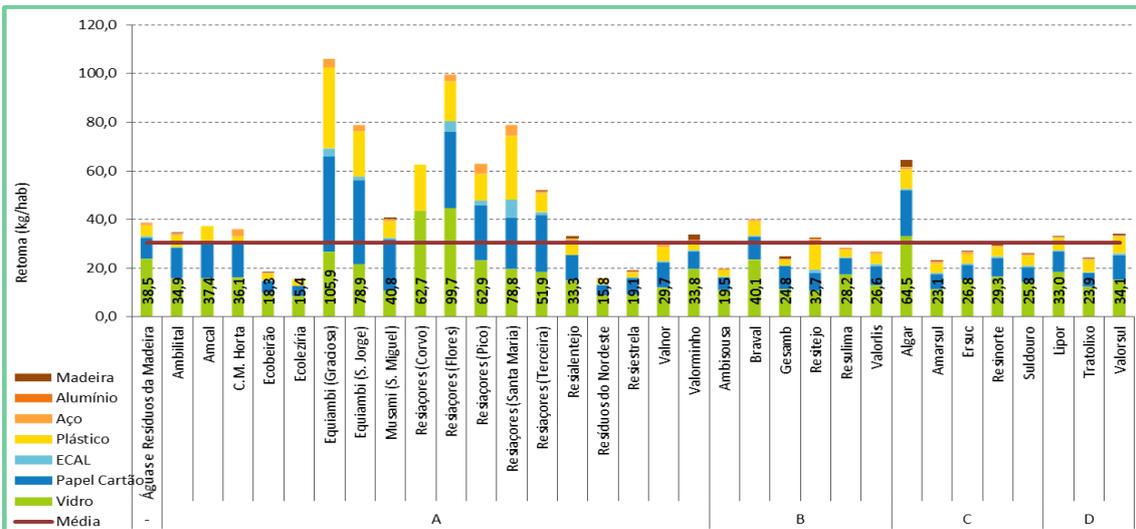


Figura 13. Retomas per capita Totais

Em termos dos objetivos definidos através do Despacho n.º 7111/2015 a que os SGRU do continente estavam obrigados para o ano de 2017 e considerando unicamente as retomas geridas pela SPV (sem descontos de compensação), revelou-se que a maioria não os atingiu, sendo os materiais que ficaram mais distantes desse objetivo o vidro e o papel cartão, onde apenas 5 SGRU dos 23 atingiram ou ultrapassaram o seu objetivo específico para esses materiais.

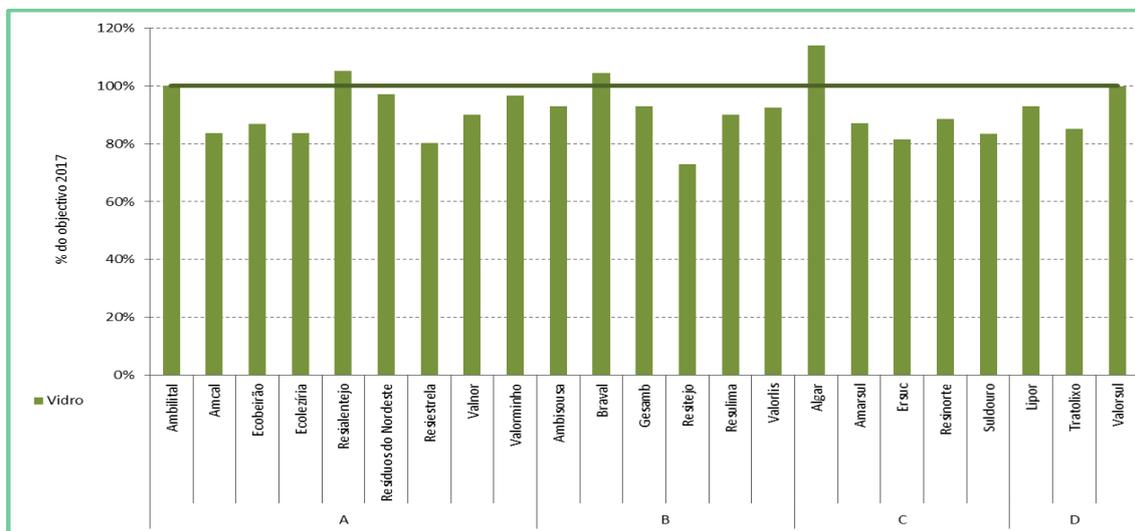


Figura 14. Retomas de Vidro em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015

Das quantidades de Vidro entregues para retoma à SPV, apenas 5 dos 23 SGRU (Ambital, Resialentejo, Braval, Algar e Valorsul) atingiram ou ultrapassaram o seu objetivo específico para este material.

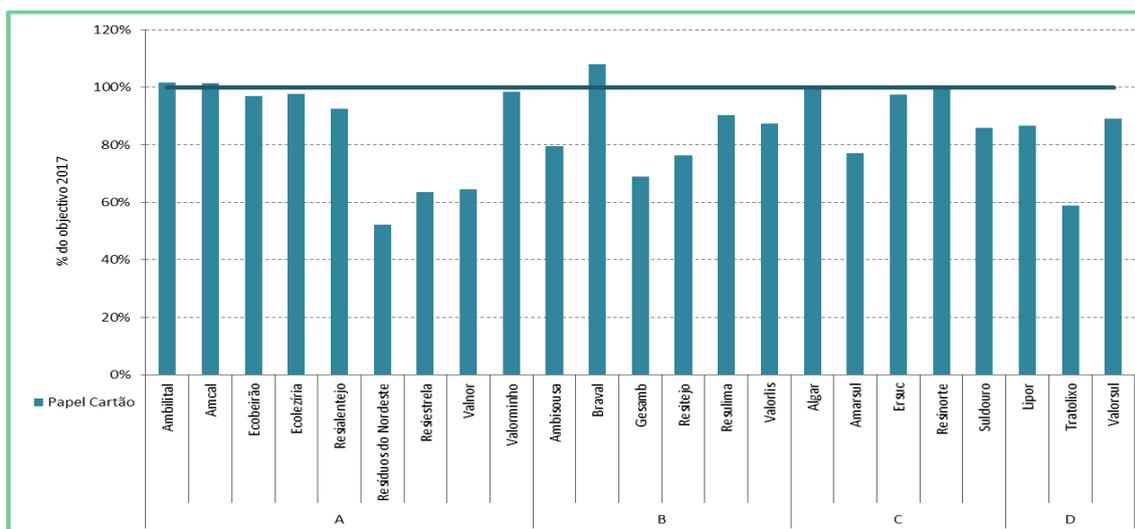


Figura 15. Retomas de Papel/Cartão em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015

Das quantidades de Papel/Cartão entregues para retoma à SPV, apenas 5 dos 23 SGRU (Ambital, Amcal, Braval, Algar e Resinorte), atingiram ou ultrapassaram o seu objetivo específico para este material.

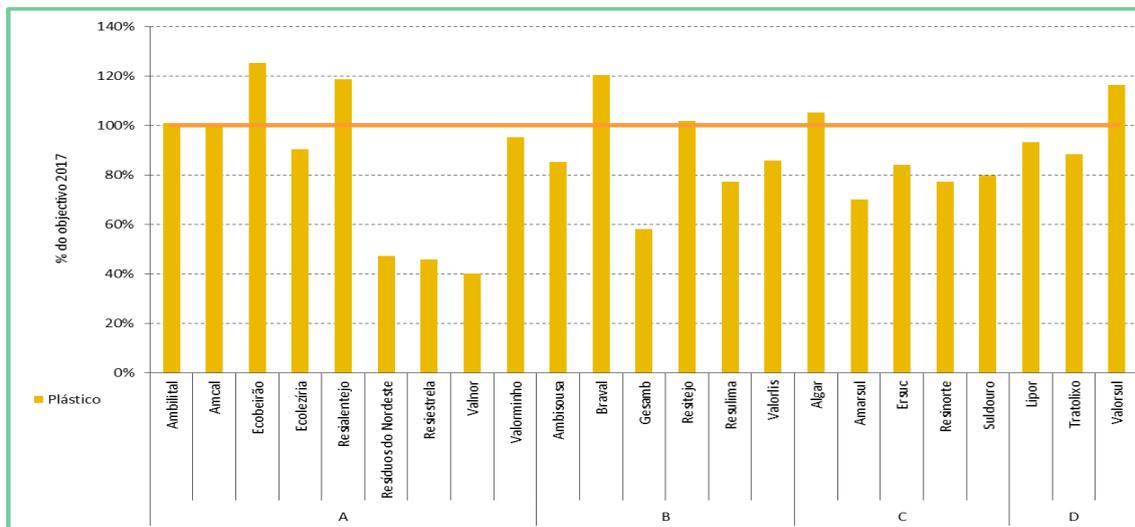


Figura 16. Retomas de Plástico em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015

Para os materiais do Plástico, 8 em 23 SGRU (Ambital, Amcal, Ecobeirão, Resalentejo, Braval, Resitejo, Algar e Valorsul) atingiram ou ultrapassaram o seu objetivo específico para este material.

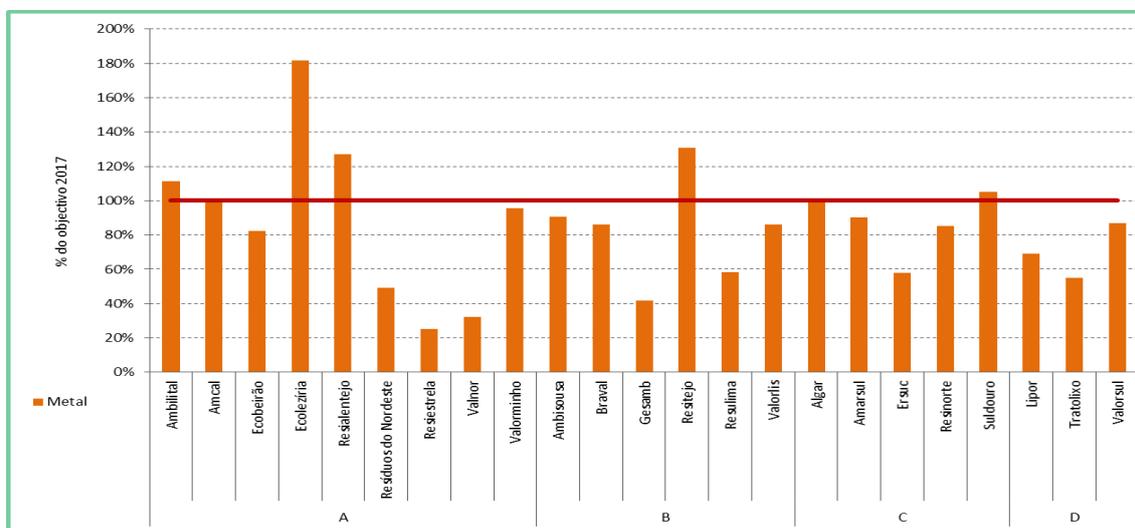


Figura 17. Retomas de Metal em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015

Também para o Metal (Aço e Alumínio), apenas 7 dos 23 SGRU (Ambital, Amcal, Ecolezíria, Resalentejo, Resitejo, Algar e Suldouro) atingiram ou ultrapassar o seu objetivo específico para estes materiais.

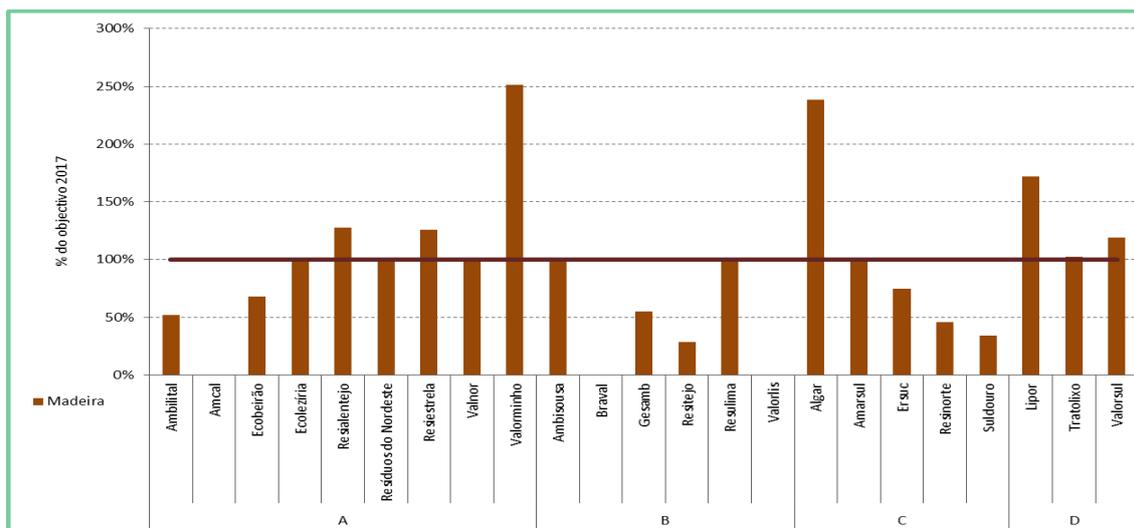


Figura 18. Retomas de Madeira em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015

Para o material Madeira, verificou-se que 13 dos 20 SGRU que entregaram Madeira para retoma, atingiram ou ultrapassaram o seu objetivo específico para este material.

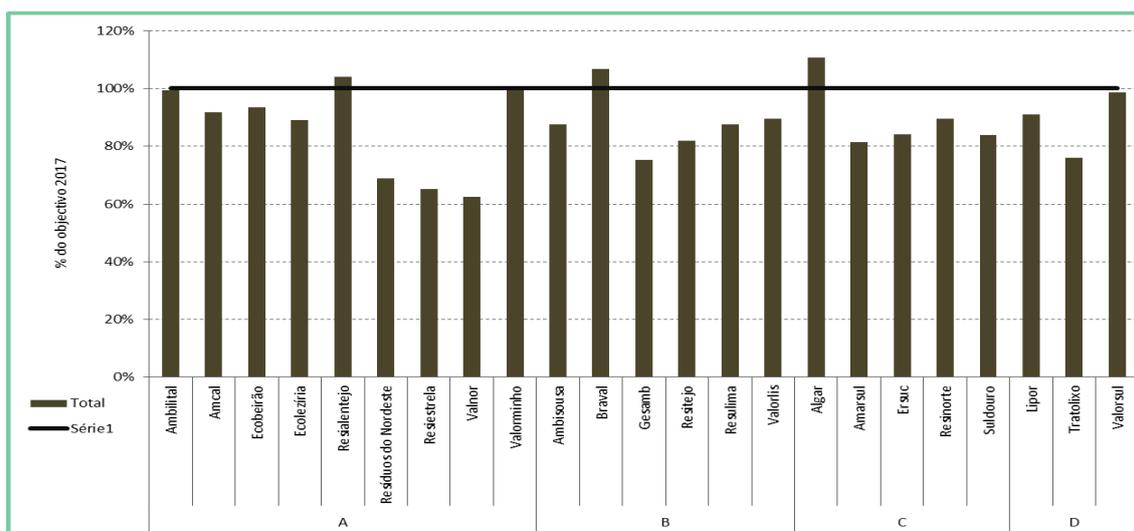


Figura 19. Retomas Totais em relação aos objetivos do Despacho n.º 7111/2015

Quantidades de refugo dos SGRU

Durante vários anos, a SPV solicitou a cada SGRU o reporte das quantidades de refugo da recolha seletiva, tendo verificado que não existia uniformidade da parte dos SGRU na metodologia aplicada para cálculo destes valores (nem todos os refugos reportados dizem exclusivamente respeito a materiais não alvo), o que resultava em variações dos valores de refugo, por exemplo do contentor amarelo, entre 5 e 30%.

Assim, desde 2015, a SPV deixou de solicitar estes dados, no entanto e considerando que esta informação devidamente uniformizada é de grande interesse para a compreensão da recolha seletiva, a SPV em, 2018 vai retomar este pedido e trabalhar com os SGRU no sentido de obter

a melhor informação disponível, estatisticamente comparável e robusta no método de apuramento.

iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada

Em 2017, a SPV encaminhou para retoma 23.492 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, sendo que 8.703 provieram de escórias da incineração e as restantes 14.789 toneladas provieram de instalações de tratamento mecânico de resíduos indiferenciados.

Durante 2017 não houve lugar ao reporte de informação sobre as quantidades de embalagens valorizadas organicamente, uma vez que essa informação está em fase de validação para poder ser processada e contabilizada pelas várias Entidades Gestoras.

As retomas, por material, da recolha indiferenciada, apresentam uma distribuição diferenciada da obtida através da recolha seletiva. Assim, nesta origem dos resíduos, os materiais Aço e Plástico, são os maiores contribuintes para estas retomas.

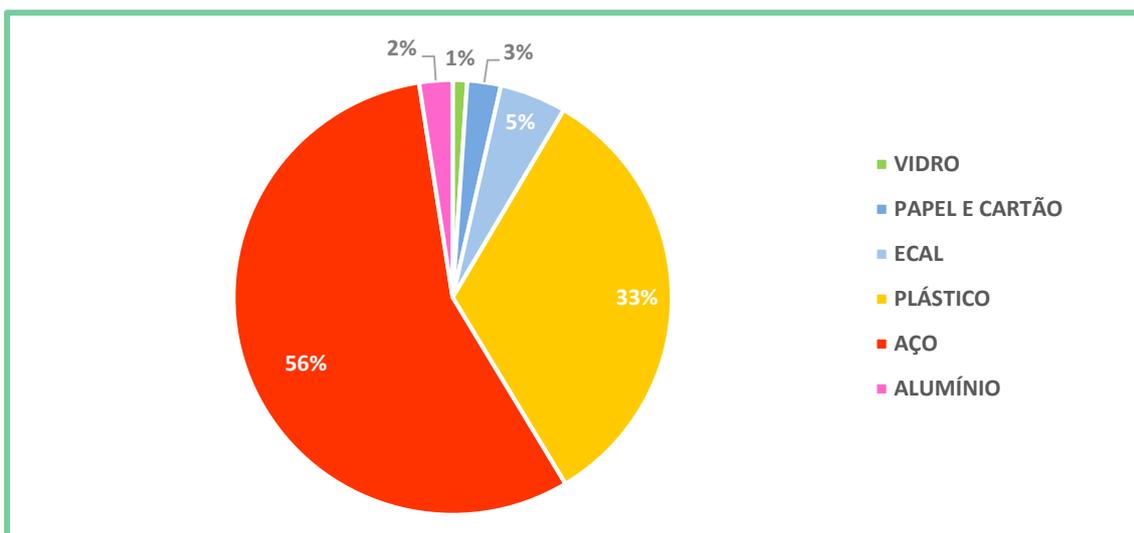


Figura 20. Distribuição por material das retomas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada

Em 2017, verificou-se que 5 dos 20 SGRU com instalações de tratamento mecânico dos resíduos indiferenciados, representaram 65% do total das retomas provenientes desta origem; Ersuc, Valorlis, Ecobeirão, Valnor, Resiestrela e Amarsul.

Os vários tipos de Plástico, são os principais contribuintes para a retoma total desta origem.

Tabela 5. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada (TM e Incineração) (t)

ORIGEM	SGRU	VIDRO	PAPEL E CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
INCINERAÇÃO	Lipor	0	0	0	0	3 929	0	0	3 929
	Resiaçores (Terceira)	0	0	0	0	12	0	0	12
	Teramb (Terceira)	0	0	0	0	173	0	0	173
	Valorsul	0	0	0	0	4 113	476	0	4 589
	Sub-Total	0	0	0	0	8 227	476	0	8 703
TRATAMENTO MNECÂNICO/BIOLÓGICO	Algar	76	0	0	146	172	0	0	394
	Amarsul	0	0	0	475	469	25	0	968
	Ambilital	0	0	48	93	164	12	0	317
	Braval	0	0	93	551	0	0	0	645
	Ecobeirão	0	0	230	603	777	0	0	1 611
	Equiambi (Graciosa)	0	0	0	20	0	0	0	20
	Ersuc	0	0	219	1 552	639	0	0	2 410
	Gesamb	0	0	22	110	198	0	0	331
	Musami (S. Miguel)	0	0	0	5	0	0	0	5
	Resiaçores (Pico)	97	0	0	87	0	0	0	184
	Resiaçores (Santa Maria)	77	0	0	0	0	0	0	77
	Resialentejo	0	0	0	297	117	9	0	423
	Resíduos do Nordeste	0	0	0	469	206	0	0	674
	Resiestrela	0	73	124	679	395	0	0	1 271
	Resinorte	0	0	24	542	42	0	0	609
	Resitejo	0	0	0	0	152	17	0	170
	Suldouro	0	0	0	297	197	0	0	494
	Tratolixo (Amtres)	0	160	0	233	456	0	0	849
	Valnor	0	350	131	595	395	6	0	1 476
	Valorlis	0	0	265	982	583	32	0	1 862
Sub-Total	250	583	1 156	7 736	4 962	101	0	14 789	
TOTAL	250	583	1 156	7 736	13 189	577	0	23 492	

Para a Incineração em 2017, a Resiaçores terminou o encaminhamento das escórias ferrosas da Ilha Terceira, passando estas a serem encaminhadas pela Teramb.

5. Operadores de tratamento de resíduos

i) Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final

Em 2017 a SPV encaminhou para retoma 340.922 toneladas de resíduos de embalagens, sendo 93% proveniente da recolha seletiva, 3% proveniente das incineradoras e os restantes 4% dos tratamentos mecânicos. Para efeitos estatísticos considera-se que as quantidades encaminhadas para retoma correspondem às efetivamente valorizadas.

Tabela 6. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva (t)

ORIGENS	VIDRO	PAPEL E CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
Recolha Seletiva	162 800	86 366	6 547	51 486	6 157	718	3 356	317 430
Recolha Indiferenciada	250	583	1 156	7 736	13 189	577	0	23 492
Incineração	0	0	0	0	8 227	476	0	8 703
TMB	250	583	1 156	7 736	4 962	101	0	14 789
Total Fluxo Urbano	163 050	86 949	7 703	59 222	19 347	1 295	3 356	340 922

As quantidades apresentadas referem-se aos resíduos de embalagens geridas pela SPV sem considerar as quantidades a descontar por aplicação do mecanismo de compensação entre entidades gestoras.

No que diz respeito às quantidades rejeitadas e respetivo destino final, e considerando que a informação em causa depende do processo industrial de cada OGR e varia de caso para caso, bem como de material para material, a SPV não dispõe dos dados em causa.

ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas

Para cálculo da taxa de retoma de 2017 da SPV, consideraram-se as quantidades retomadas de acordo com a quota de mercado da SPV relativa ao ano em causa. As quantidades retomadas, incluem a estimativa de quantidades de Papel/Cartão e Madeira recicladas organicamente, uma vez que à data da elaboração deste relatório, as mesmas não se encontram ainda apuradas.

A taxa de retoma é calculada considerando os resíduos de embalagens retomados no ano n e as embalagens declaradas pelos embaladores com contrato com a Sociedade Ponto Verde no ano n-1, de acordo com o apresentado no ponto 2 do presente relatório.

Assim, em 2017, a taxa de retoma nos diversos materiais ficou acima da sua meta, à exceção do vidro, em virtude da alteração da abrangência das recolhidas seletivas ficarem limitadas aos SGRU na atual licença. Conseqüentemente e tendo em conta que o material vidro é o mais representativo, em peso, nas retomas, a taxa global de retoma foi diretamente afetada por esta redução, tendo ficado em 53,1%.

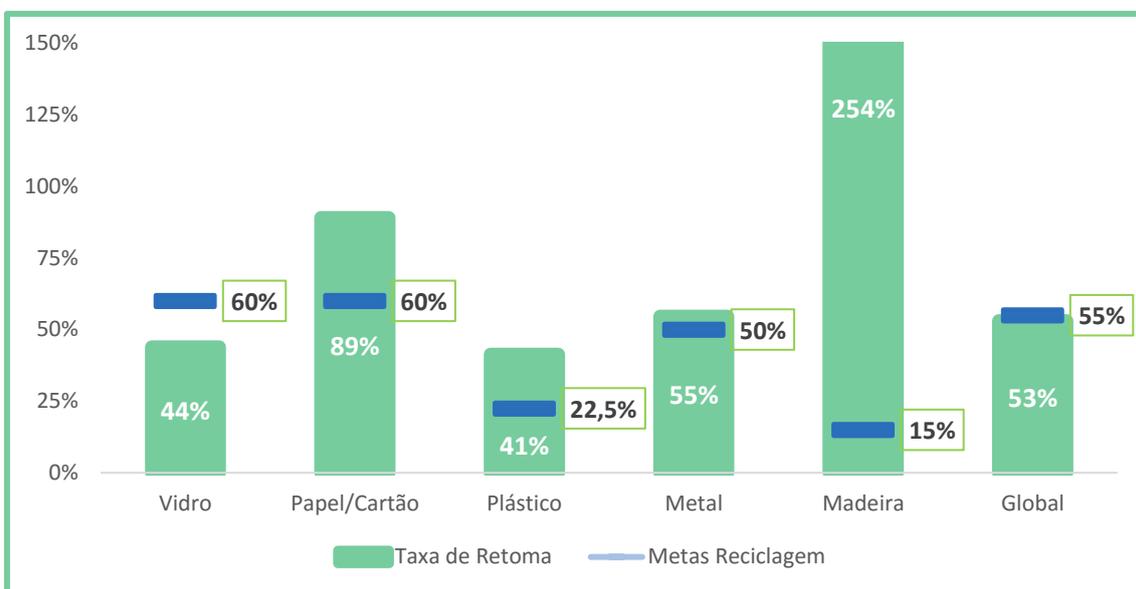


Figura 21. Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à da sua concorrente, pelo que os valores anteriores são também os valores do SIGRE.

6. Sector HORECA

Desde 1999 que a Sociedade Ponto Verde se encontra licenciada para gerir o Subsistema VERDORECA, tendo investido neste sector durante estes 19 anos, com o objetivo de formar os estabelecimentos HORECA para as obrigações legais da separação dos resíduos de embalagens.

A 3ª Licença da SPV, manteve o Licenciamento desta Entidade Gestora para o canal HORECA. Porém, com a publicação do diploma UNILEX terminou a obrigação que anteriormente impedia sobre os estabelecimentos HORECA relativamente às condições para a comercialização de águas, cervejas e refrigerantes, para consumo no estabelecimento em embalagens de tara perdida, deixando o VERDORECA de ter base legal para a sua existência.

Desta forma, durante o ano de 2017, A SPV optou por não realizar contratos com novos estabelecimentos, mantendo-se os contratos anteriores ativos até que existisse mais informação sobre o futuro legal do VERDORECA. Para que novos estabelecimentos não ficassem penalizados com esta alteração, a SPV realizou pré-inscrições desses estabelecimentos e enviou informação aos mesmos sobre o ponto de situação do VERDORECA, solicitando que mantivessem a separação de resíduos.

Desta forma, o ano de 2017 foi um ano atípico, mas que marcou a transição para o início da descontinuação do VERDORECA. Durante 2017 e pela manutenção do VERDORECA, a SPV permitiu aos embaladores águas, refrigerantes e cervejas e a mais de 70.000 estabelecimentos HORECA (incluindo estabelecimentos pré-inscritos) a livre comercialização destes produtos em embalagens de tara perdida para consumo nos referidos estabelecimentos.

A manutenção do VERDORECA em estado operacional acarretou elevados custos para a SPV, que constituíram uma desvantagem competitiva perante a sua concorrente, uma vez que não só a SPV operou como única solução para o sector HORECA em 2017, como os custos decorrentes deste subsistema não foram considerados para efeitos de mecanismo de compensação.

i) Caracterização dos estabelecimentos do setor HORECA

A 31/12/2017, 69.847 estabelecimentos tinham contrato VERDORECA ativo, sendo que a maioria dos estabelecimentos aderentes são de restauração e bebidas (98% dos estabelecimentos aderentes), como se pode verificar no gráfico seguinte.

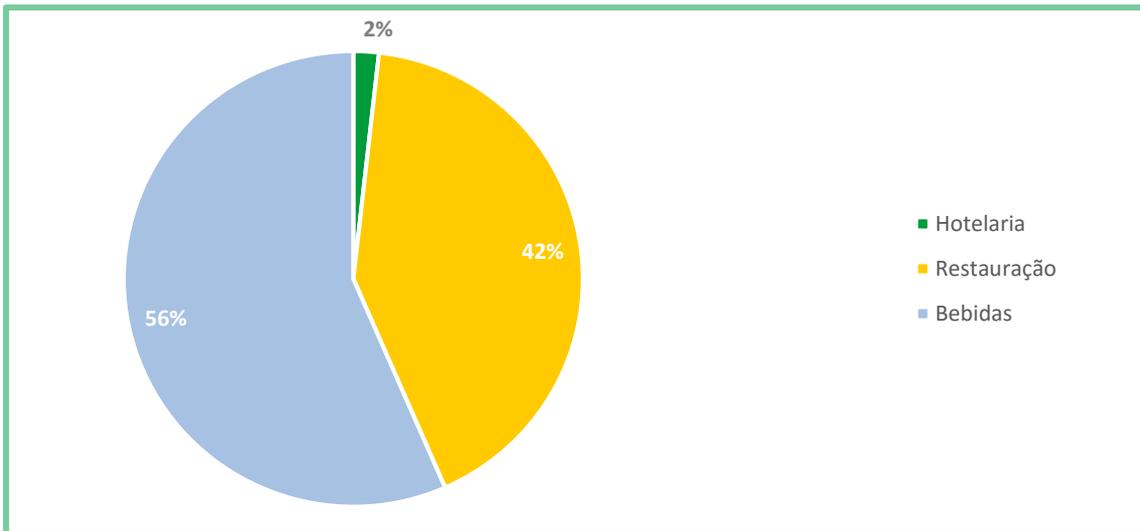


Figura 22. Distribuição de aderentes por setor

Como se pode constatar, o n.º de estabelecimentos VERDORECA predominantes, pertencem aos sectores de venda de Bebidas (estabelecimentos onde não são servidas refeições, mas onde há consumo das 3 bebidas) e da Restauração. A Hotelaria, apenas representa 2% do universo dos estabelecimentos VERDORECA.

A taxa de adesão de estabelecimentos aderentes face ao mercado potencial determinado pela empresa de estudos de mercado CANADEAN, situa-se nos 83%.

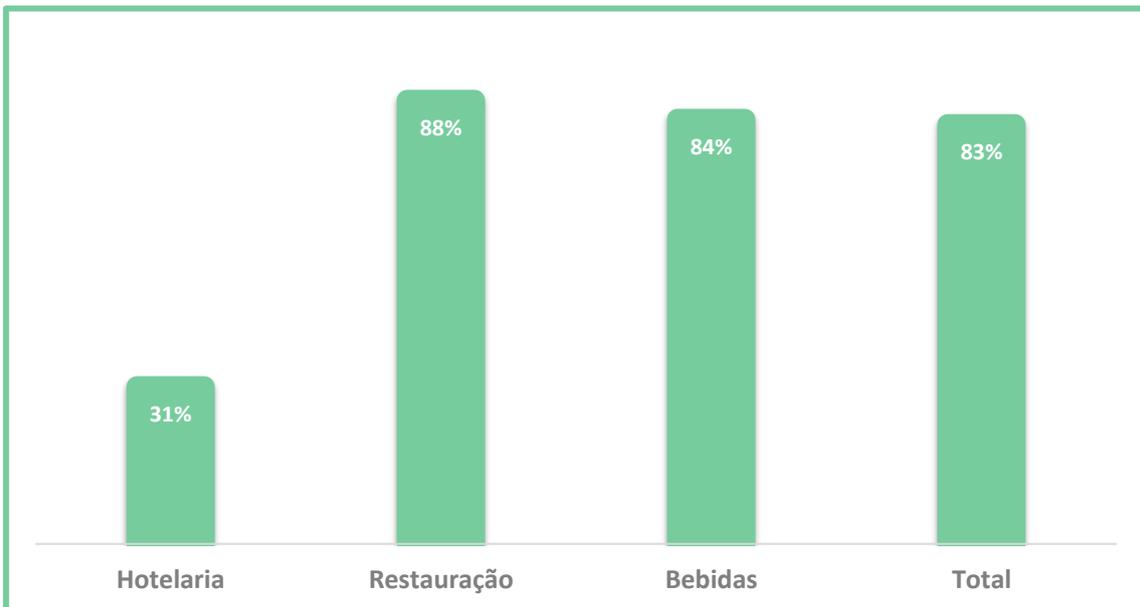


Figura 23. Taxa de adesão ao VERDORECA, por tipo de estabelecimento

ii) Quantidades, em peso, dos resíduos de embalagens recolhidos no Sector HORECA discriminados por material e por tipo de estabelecimento

Em 2017, a SPV estima que os estabelecimentos VERDORECA contribuíram com as quantidades que se apresentam na tabela em baixo, para as retomas dos materiais de resíduos de embalagens provenientes dos SGRU.

Tabela 7. Retomas SPV de resíduos de embalagens provenientes do VERDORECA (valores em toneladas)

Vidro	Papel/Cartão	Plástico	Aço	Alumínio	Total
89 563	36 585	3 115	1 248	145	130 656

iii) Ações desenvolvidas para a adesão e fidelização de estabelecimentos HORECA e taxas de resposta

Face às alterações da licença e legais previstas para 2017, optou-se por não se realizar contratos com novos estabelecimentos, mantendo-se os contratos anteriores ativos até que existisse mais informação sobre o futuro legal do VERDORECA. Para que novos estabelecimentos não ficassem penalizados com esta alteração, a SPV realizou pré-inscrições desses estabelecimentos e enviou informação aos mesmos sobre o ponto de situação do VERDORECA, solicitando que mantivessem a separação de resíduos.

Desta forma, a SPV garantiu o cumprimento legal a mais de 70 mil estabelecimentos, durante o ano de 2017.

iv) Ações desenvolvidas e resultados obtidos no âmbito do cumprimento, por parte dos estabelecimentos das tarefas que lhe estão cometidas ao nível da separação e deposição adequada

No final de 2017 e perante a publicação do Decreto-Lei n.º 152 -D/2017, de 11 de dezembro, a SPV deu início à preparação do encerramento do VERDORECA, que passará pelo envio de uma carta a todos os estabelecimentos registados no VERDORECA, informando da alteração legal em causa. Nessa mesma carta, iremos recordar que a separação de resíduos se mantém como obrigação legal decorrente do artigo 126º do Decreto-Lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro e enviaremos sinalética de separação de resíduos de embalagens, mantendo assim o foco na separação de resíduos deste sector.

7. Prevenção

i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção.

A SPV optou por adiar algumas das ações do Plano de Prevenção, tendo centrado os esforços em:

Manutenção e promoção do *Pack4Recycling* no site da SPV;

Promoção dos princípios de *Design for Recycling* e implicações do pacote da Comissão Europeia para a economia circular em jornadas técnicas com embaladores/importadores;

Estabelecimento de critérios harmonizados de *design for recycling* entre congéneres estrangeiras da SPV (ação ainda em curso).

A operacionalização do modelo de candidaturas a projetos de IDI permitiu também a promoção de iniciativas que abordem a temática da Prevenção, no âmbito do Ponto Verde Open Innovation. Só em 2018 serão conhecidos os projetos a apoiar pelo que não é ainda possível destacar qualquer iniciativa específica.

Em 2018, perspectiva-se a concretização de mais ações do Plano de Prevenção já apresentado e o início do processo de estruturação de ecovalores diferenciados para promover cada vez mais a utilização de boas práticas de design e conceção que permitam a maximização dos resíduos de embalagens separados pelos consumidores e demais produtores de resíduos urbanos.

8. Sensibilização, Comunicação & Educação

i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação.

As ações desenvolvidas em 2017 são reflexo dos objetivos propostos no Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação 2017-2021. No pressuposto de uma alteração de hábitos e comportamentos, foram implementadas iniciativas que não só sensibilizam e trazem o tema da reciclagem à memória dos consumidores, como os capacita para uma maior facilitação do ato de separação das embalagens usadas.

Seguidamente descreve-se pormenorizadamente cada uma das ações do Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação 2017-2021, realizadas em 2017.

CONSUMIDOR

Com o lançamento do **Mini Vidrão** as lojas Natura permitiram alargar a oferta de equipamentos disponíveis para separação. O apoio da SPV permitiu ainda o lançamento de um passatempo nas redes sociais para premiar os melhores recicladores.



Reciclagem, Sempre!

Em julho de 2017, a Sociedade Ponto Verde lançou uma nova campanha de sensibilização “Reciclagem, Sempre!”, que teve por objetivo incentivar os portugueses a manter os seus hábitos de reciclagem em qualquer contexto. Hoje, 7 em cada 10 lares já recicla, importa agora que sempre que os portugueses saiam de casa ou mudem de rotina, como por exemplo, numa ida à praia, num piquenique, numa maratona ou num festival, também o façam. “Reciclagem, Sempre!” é um apelo para que todos os portugueses façam a separação das embalagens, independentemente do local onde se encontrem.

Sob este mote a Sociedade Ponto Verde marcou presença em vários eventos como festivais, provas desportivas ou feiras, garantindo que os recintos estavam equipados de forma a facilitar a deposição seletiva e que os participantes recebiam mensagens de sensibilização, incentivando a adoção de boas práticas.

Nos Alive, Ocean Spirit, Greenfest, Ecomarket, Vila dos Músicos, Dia da Juventude, Wanderlust, Websummit, B2RUN, Corrida Jumbo, Running Wonders Coimbra.

Público Alvo: Público em geral – segmentação por evento: atletas; festivaleiros; jovens

Número de contactos estimados: 23 000



FESTIVAIS

NOS Alive - Estiveram disponíveis 500 contentores, e as mesas em plástico reciclado, desta vez reforçadas com novas peças de mobiliário em resultado da performance do festival em 2016. No espaço da SPV na Rua EDP os participantes pintavam o rosto de verde dando a cara pela reciclagem, comprometendo-se a separar as embalagens e promotores com mochilas ecoponto circularam pelo recinto facilitando o ato de separação dos copos.

Uma equipa de filmagem interagiu com os festivaleiros que dias antes do evento puderam habilitar-se a ganhar bilhetes no passatempo de Facebook.

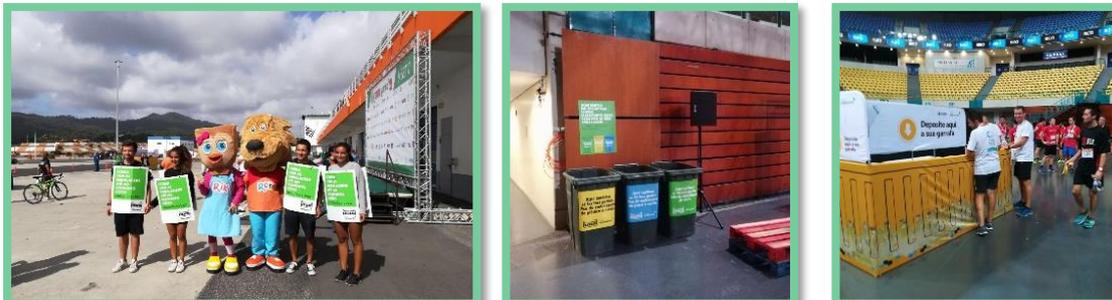


PROVAS DESPORTIVAS

A **Corrida Jumbo** decorreu no dia 9 de setembro 2017, no Autódromo do Estoril.

No local estiveram promotores, com placas informativas e que indicavam o caminho para o ecoponto mais próximo. O recinto foi equipado com placas identificativas, que sinalizavam a distância a que se encontrava o ecoponto mais próximo.

Santa Cruz Ocean Spirit, nos dias 21 e 22 de julho. Novamente os promotores, sensibilizaram os festivaleiros para a importância da reciclagem através das suas mochilas onde era possível depositar os copos de plástico usados (ecopontos móveis) assim como podiam dar a cara pela reciclagem.



A **B2RUN**, um evento desportivo concebido para as empresas, foi equipado com contentores para separação de resíduos incentivando os atletas a depositar os resíduos de embalagem gerados durante a sua participação. Diversos promotores desafiaram as equipas inscritas a “correr pela reciclagem”.

“Não percas a embalagem, recicla aqui!” foi o mote da presença da SPV na **EDP Running Wonders** em Coimbra.

Para que a reciclagem das muitas garrafas de água utilizadas não seja esquecida, a SPV colocou placas depois de cada ponto de abastecimento a indicar a distância até às estruturas de recolha. Os promotores com mochilas ecopontos ajudaram à separação no final da prova.



EVENTOS

A SPV esteve presente no **Wanderlust 108**, o primeiro triatlo mindful do mundo. O espaço foi contentorizado e com o stand informativo, foi possível sensibilizar e tirar dúvidas a muitos

atletas. Ao longo da caminhada existiam placas de incentivo à reflexão sobre e importância de reciclar e as mesas em plástico reciclado voltaram a ter presença no espaço de restauração.



1400 jovens foram sensibilizados no **Dia Internacional da Juventude**, em parceria com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ). A ativação decorreu no Parque Urbano do Centro Desportivo Nacional do Jamor e incentivou os participantes a separar todos os resíduos produzidos durante o dia, resultado dos almoços, lanches e jantares. Para isso, todos os kits de refeição estavam sinalizados com autocolantes que motivavam a procurar o ecoponto correto. Para os jovens que separavam tudo bem era-lhes oferecido um lenço.



As **festas de Lisboa** são uma época alta na cidade e com ela redobram-se os cuidados com a recolha seletiva. Em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a SPV disponibilizou material de comunicação a 12 Ecoarraiais. Em comparação com os resultados de 2016 houve progressos de performance embora com espaço a melhorias.



A **Vila d’Os Músicos** é uma iniciativa de dia inteiro que tem como pretexto a celebração do aniversário da academia de música de Miraflores, mas que resulta num dia aberto a toda a comunidade.

Além do programa de atividades, houve uma zona de *street food* e um mercado urbano. E onde há embalagens, há a necessidade de fazer separação das mesmas. por isso, a SPV esteve presente com uma ativação simples, mas efetiva, que incentiva a correta separação das embalagens consumidas no local.



Campanha de Natal

MEIOS

Filme 30" | 45"
TV
Spot Rádio 30"
Digital
Cinema
Mupis
Multibanco



#aMagiaDeReciclar
Sabe mais em amagiadereciclar.pt



ATIVAÇÕES

Pede o teu kit sacos
amagiadereciclar.pt
Ação Empresas
Oferta de Brinquedos
Wonderland
Evento Especial

De 1 de dezembro a 6 de janeiro a Sociedade Ponto Verde voltou aos meios publicitários com uma campanha multimeios sob o mote: **No Natal Descobre a Magia de Reciclar.**

A campanha marcou presença quer nos grandes meios de comunicação quer com ações de proximidades através de entrega de sacos em passatempos e ativações e no evento Wonderland em Lisboa.



Digital

SITE

O site da Sociedade Ponto Verde continua a ser um canal de comunicação com os seus *stakeholders* quer como forma informativa como formativa para todos aqueles que procuram saber mais sobre o tema de reciclagem e ambiente.

No final 2017, verificaram-se **397 320** visualizações de página e 68 000 novos utilizadores.

É através da pesquisa orgânica que os utilizadores mais chegam ao site da Sociedade Ponto Verde.

O site SPV não está adaptado a mobile, mas o acesso através deste aparelho tem subido o que revela a necessidade de atuar rapidamente na otimização do website.

FACEBOOK

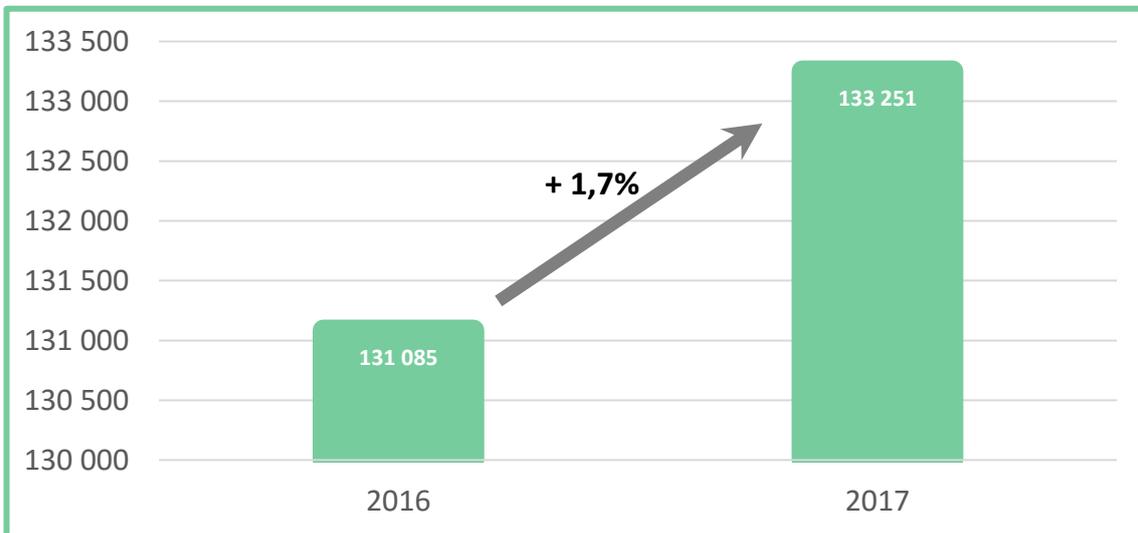


Figura 24. Número de seguidores do Facebook da Sociedade Ponto Verde

O número de seguidores na principal rede social tem assistido a um crescimento sustentado com um aumento de maior participação e envolvimento do consumidor nas temáticas abordadas.

INSTAGRAM

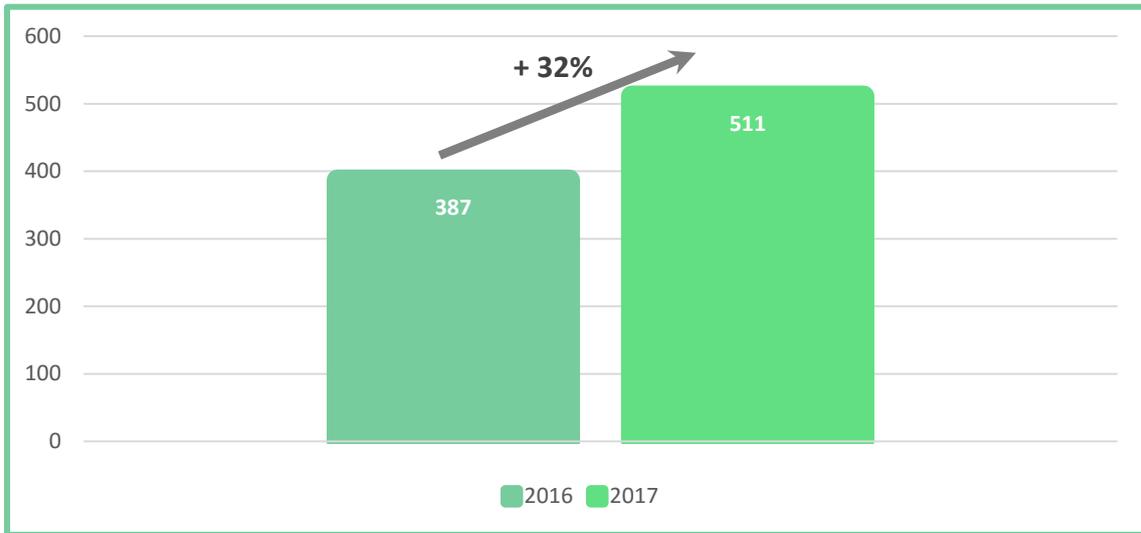


Figura 25. Número de seguidores do Instagram da Sociedade Ponto Verde em 2017

O ano de 2017 apresenta melhores resultados comparativamente a 2016.

Top 3 Posts mais populares:



LINKEDIN

A rede social para contacto com redes profissionais também revelou um desempenho positivo, com potencial e capacidade para gerar mais conteúdos relevantes para os *stakeholders* da SPV.

Em 2017 o **Projeto 80** voltou à estrada e com ele a SPV com a presença do Afonso, o promotor que humor contou histórias de Rirciclar a mais de 10.000 jovens que estiveram envolvidos.



A publicação infantil **Estrelas e Ouriços** contou com a participação especial da SPV ao desenvolver conteúdos e um poster com a revista ensinando os mais novos as regras essenciais para uma boa separação das embalagens.



Linha Ponto Verde

A Linha Ponto Verde continua a ser um canal aberto de comunicação com o consumidor e embora tenha uma menor expressão no contacto telefónico recebe ainda vários contactos e pedidos de esclarecimento via email.

RECICLA | NEWSLETTER

No primeiro trimestre saiu a última edição impressa da Revista Recicla.

Desde aí a SPV tem comunicado com novos conteúdos na newsletter que é disponibilizada mensalmente a uma base de dados de cerca de 8.000 contactos.



SINALETICA

No início do ano a SPV juntou pelo 4º ano os representantes das áreas de comunicação dos **SGRU** para um dia de partilha e debate.

Em 2017 houve ainda oportunidade de avançar com a implementação da sinalética harmonizada que concluiu o ano com uma cobertura de 65% do território. SGRU: Braval, Resulima, Ersuc, Resitejo.



Media Relations

Em 2017 a SPV manteve proximidade dos meios de comunicação para continuar a ter o tema da reciclagem e separação como tópico atual assim como para comunicar os principais temas relativos quer à atividade da empresa quer sobre o contexto de ambiente e sustentabilidade.

PROMOVER E APOIAR A UTILIZAÇÃO EQUIPAMENTOS EM MATERIAL RECICLADO

Em 2017 a SPV renovou o apoio ao **Bosque Encantado** do Jardim Zoológico de Lisboa, alargando o nome da SPV ao show das cobras e lagartos em adição ao show das aves. Em dias

comemorativos (dia da crianças e ambiente) estivemos presentes com ativações para os mais novos em que podiam decorar os seus ecobags.



O **WebSummit 2017** para além de um evento de referência sobre tecnologia a nível mundial, quis também ser um modelo ao nível da sustentabilidade ambiental. Foram espalhados contentores pelo recinto com sinalética específica e na zona de restauração colocadas 20 mesas produzidas a partir de embalagens de plástico reciclado.



Nos dias 4 e 5 de novembro rumámos ao **Organii EcoMarket**. O espaço de restauração deste evento no Lx Factory era composto pelas mesas em plástico reciclado e tivemos um espaço que proporcionava a oportunidade de decorar ecopontos domésticos de forma criativa e personalizada.



Na edição de 2017 do **GreenFest**, as mesas em plástico reciclado voltaram a marcar presença como recordação da possibilidade de aplicação da reciclagem das embalagens.



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Em 2017, muitos foram os parceiros da SPV que contaram com o seu patrocínio em iniciativas e encontros relevantes para as entidades do setor.

Desde a entrega do prémio Inovação Social nos Green Project Awards à iniciativa EcoPontas e Papa chiclete, a lecionar o módulo de Gestão de Resíduos na Academia Lipor, entrega do prémio de Sustentabilidade nos Prémios AHRESP até ao apoio ao seminário lançado pela Apemeta - Waste2Business e a presença nas 10ª Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos

Em resultado da parceria de 2016 com a **Unilever**, a visita e estudo aos lares permitiu aferir alguns resultados quantos aos lares não separadores e separadores parciais. Das 5019 entrevistas realizadas, o plástico foi o material mais identificado no contentor indiferenciado (58%) e a falta de recipiente continua a ser a principal razão para não separação (44%). Há uma grande propensão para vir a separar no futuro (+90%).

STAKEHOLDERS



Minidocumentários – 20 Anos

A assinalar a comemoração de 20 anos de SPV e de SIGRE, a data foi assinalada com o lançamento de uma série de minidocumentários.

Como era Portugal há duas décadas em matéria de reciclagem? Quais as principais conquistas alcançadas? E que desafios o setor do ambiente tem pela frente? Estas foram algumas das questões às quais a Sociedade Ponto Verde respondeu num conjunto de pequenos filmes que contaram com a intervenção de algumas das principais figuras que marcaram o passado e o presente da reciclagem em Portugal.

Membros de passado e presente do governo, embaladores, comunicação social, colaboradores e consumidores retrataram o percurso desta área nas últimas duas décadas.

Público Alvo: Stakeholders; Público em Geral

Divulgação: Redes Sociais e Eventos

ZOO

Para celebrar junto dos seus clientes uma história de sucesso, no dia 11 de novembro a Sociedade Ponto Verde organizou uma manhã especial no Jardim Zoológico para os seus clientes e respetivas famílias. Puderam disfrutar de uma visita guiada ao Jardim Zoológico, um pequeno lanche e uma atividade para os mais pequenos de personalização de *ecobags*.

Público Alvo: Clientes SPV

Contactos: 100



9. Investigação & Desenvolvimento

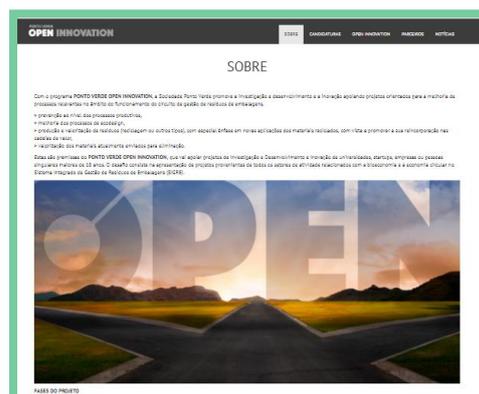
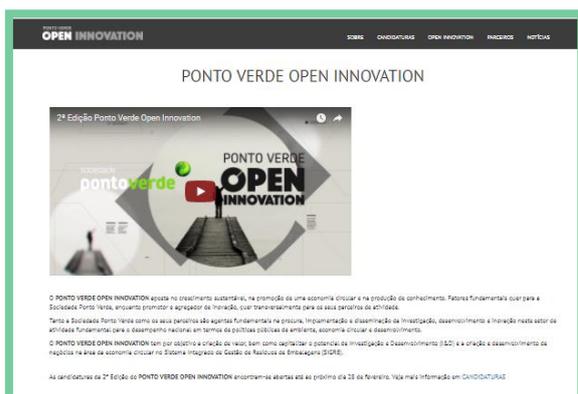
i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento

A licença atribuída a 25 de novembro de 2016 determinou a necessidade da Sociedade Ponto Verde elaborar um plano de Investigação e Desenvolvimento para o período de vigência da licença, ou seja para 2017-2021. Este documento foi preparado e enviado a 31 de março de 2017, para aprovação pela tutela. A aprovação do documento, só se veio a concretizar-se no início de setembro, o que condicionou a execução das ações planeadas para 2017.

O planeamento inicial de concretização do plano de Investigação e Desenvolvimento 2017-2021, foi revisto e identificadas as ações prioritárias cujo arranque ainda deveria ser salvaguardado em 2017.

A Sociedade Ponto Verde tem disponível um site específico para a área do IDI, em www.pontoverdeopeninnovation.com onde é possível encontrar toda a informação relativa ao programa PONTO VERDE OPEN INNOVATION.

É através desta plataforma que se realiza o processo de candidaturas e a divulgação de informação relativa a Investigação e Desenvolvimento e Inovação.



A 16 de novembro realizou-se um workshop participativo “Uma Visão de futuro – Economia Circular nos setores das embalagens e dos alimentos e bebidas”, organizado pelo CENSE da FCT-UNL com o apoio da Sociedade Ponto Verde, integrado no âmbito do estudo sobre a Economia Circular em Portugal.



A 19 de dezembro realizou-se uma conferência “**O CICLO DAS EMBALAGENS – UMA VISÃO DE INOVAÇÃO CIRCULAR**”, este evento contou com intervenções de oradores especialistas em temas relacionados com Economia Circular. Simone Veldema, membro do Design Thinkers Group e Rosa Trigo Fernández, Diretora Técnica e de Inovação da Ecoembes.

Nesse evento para lançamento da **2ª edição do PONTO VERDE OPEN INNOVATION** realizou-se também a apresentação dos resultados preliminares do estudo sobre a Economia Circular em Portugal, desenvolvido com o apoio da SPV, por uma equipa do CENSE da FCT-UNL, este estudo prospetivo identifica elementos fundamentais para a implementação de um modelo circular na economia nacional realizando um diagnóstico, identificando oportunidades e desenvolvendo uma visão para os setores da embalagem, alimentar e bebidas.



Ainda no final de 2017, iniciou-se o estudo de avaliação do impacto do investimento em I&D realizado pela SPV ao longo dos 20 anos de atividade, este estudo, em elaboração por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais, pretende fazer uma análise retrospectiva que permita avaliar o contributo da SPV para a inovação no setor dos resíduos em Portugal, avaliando o impacto do investimento quer no setor quer na comunidade científica.

Paralelamente e como resultado da 1ª edição do “PONTO VERDE OPEN INNOVATION”, foi aprovado no 1º trimestre de 2017 o financiamento para os seguintes projetos candidatos:

- **MOBILE-PRO-U**, projeto de I&D, apresentado pelo IST-ID – Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e desenvolvimento, e cujo objetivo é integrar numa unidade móvel a tecnologia necessária para o processamento e recuperação de casco de vidro a partir do rejeitado pesado e das escórias estando assim a melhorar o processo de tratamento e recuperação de resíduos atualmente encaminhados para eliminação contribuindo para o alcance dos 60% necessários da meta do vidro.
- **RESHAPE IT**, projeto de I&D, apresentado pelo CENTITVC – Centro de nanotecnologia e Materiais Técnicos, funcionais e Inteligentes e cujo objetivo é montagem de uma unidade-piloto e obtenção de um material/filamento ecológico capaz de ser utilizado por tecnologias de fabricação aditiva convencionais 3D, promovendo a sensibilização para a reciclagem. Este projeto promove a incorporação de materiais resultantes do tratamento de resíduos na cadeia de valor, através de uma nova aplicação para materiais reciclados aliado a uma promoção da sensibilização ambiental para a reciclagem em meio educativo, é um projeto numa área disruptiva de investigação.

- **ECOINCER**, projeto de Inovação, do empreendedor Filipe Davim e cujo objetivo é o aproveitamento de escórias como matéria-prima da indústria cerâmica promovendo assim uma nova aplicação que permite a reincorporação na cadeia de valor destes resíduos.

10. Articulação com outras entidades gestoras

i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benefícios alcançados

Em 2017 não se concretizaram parcerias com outras entidades gestoras nem no âmbito de ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, nem de Investigação & Desenvolvimento.

Estando as entidades gestoras concentradas na implementação de uma nova licença, nomeadamente em termos de operacionalização em concorrência, concentraram o seu esforço de sinergias/parcerias fundamentalmente nos processos de articulação das ações previstas em licença e para as quais é necessário garantir procedimentos comuns entre as entidades gestoras.

ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.

Foram iniciados ainda em 2017 os contactos entre a SPV e as demais EG licenciadas para a gestão de resíduos de embalagens no sentido de se começarem a estruturar as ações conjuntas que permitirão a obtenção de sinergias operacionais. Prevê-se a articulação entre as três EG para efeitos de auditorias aos SGRU, auditorias aos OGR comuns, caracterizações nos SGRU e caracterizações de teores de embalagem nos OGR que operem com pelo menos duas EG. A entrada em execução das medidas deve ocorrer em 2018.

Deverá ser celebrado um protocolo entre as 3 EG, para regular estas ações, garantindo-se em permanência o respeito pelo direito da concorrência.

11. Caracterização económico-financeira

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.



A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta no seguinte modelo de gestão para os Resíduos Urbanos de Embalagens.



Figura 26. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva)

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem.

No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

VALORES UNITÁRIOS

Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

Durante o ano de 2017, a tabela de VPV da Sociedade Ponto Verde encontra-se definida na tabela seguinte.

Tabela 8. Tabela VPV para 2017

VALORES PONTO VERDE EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 2017												
€/Kg	EMBALAGENS PRIMÁRIAS			EMBALAGENS DE SERVIÇOS EXCLUINDO OS SACOS DE CAIXA			SACOS DE CAIXA			MULTIPACKS		
MATERIAIS	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL*	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL*	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL*	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL*
VIDRO	0,0213	0,0004	0,0217	0,0213	0,0004	0,0217						
PLÁSTICO	0,2281	0,0038	0,2319	0,2281	0,0038	0,2319	0,2281	0,0038	0,2319	0,1121	0,0038	0,1159
PAPEL E CARTÃO	0,0965	0,0034	0,0999	0,0965	0,0034	0,0999	0,0965	0,0034	0,0999	0,0465	0,0034	0,0499
ECAL**	0,2132	0,0036	0,2168	0,2132	0,0036	0,2168						
AÇO	0,2383	0,0022	0,2405	0,2383	0,0022	0,2405				0,2383	0,0022	0,2405
ALUMÍNIO	0,0143	0,0044	0,0187	0,0143	0,0044	0,0187						
MADEIRA	0,0553	0,0061	0,0614	0,0553	0,0061	0,0614				0,0553	0,0061	0,0614
OUTROS MATERIAIS	0,2343	0,0062	0,2405	0,2343	0,0062	0,2405						

* Valor a ser facturado

** Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

O Valor de Utilização da Marca "Ponto Verde" a pagar por cada 1000 unidades de embalagens é de 0,10€

O valor de contribuição anual mínima a pagar para o ano de 2017 é de 100€

Aos valores apresentados acresce a taxa de IVA a taxa legal em vigor.

Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela venda dos resíduos aos retomadores que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as respetivas especificações técnicas, como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

Valores de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida correspondente às contrapartidas financeiras destinadas a suportar os acréscimos de custos com a recolha seletiva e triagem de resíduos de embalagens, bem como pela prestação de contrapartidas financeiras destinadas a suportar os custos da triagem dos resíduos de embalagens nas estações de tratamento mecânico e de tratamento mecânico e biológico, a valorização orgânica de resíduos de embalagens e o tratamento das escórias metálicas resultantes da incineração dos resíduos urbanos e demais frações consideradas reciclagem, encontram-se definidos no Despacho n.º 14202-C/2016.

Os Valores de Contrapartida (VC) da Recolha Seletiva são calculados distintamente para os SGRU do Continente, Açores e Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

Tabela 9. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por *cluster* de SGRU).

CLUSTER (€/t.)	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	ECAL	MADEIRA
A	60	238	686	776	925	750	36
B	46	213	641	747	851	670	36
C	36	173	545	649	761	564	36
D	32	159	531	631	741	548	36

A tabela de VC dos SGRU dos Açores considera apenas os valores do *cluster* A, por decisão da DRA-RAA (Direção Regional dos Açores - Região Autónoma dos Açores) para todos os SGRU da região.

A tabela de VC dos SGRU da Região Autónoma da Madeira, manteve-se com os VC aplicados no modelo de *per capita* em patamares, tal como nos anos anteriores, até 30 de setembro.

A 29 de setembro foi publicado o despacho n.º 379/2017, que define o Modelo de Contrapartidas Financeiras da Recolha Seletiva e Indiferenciada a pagar pelas Entidades Gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) na Região Autónoma da Madeira (RAM) e de aplicação a partir de 01 de outubro.

Tabela 10. Tabela de VC aplicados na RAM aplicada ate 30 de setembro de 2017

	Kg/hab/ano			€/t		
	X1	X2	X3	P1	P2	P3
Vidro	14,30	24,50	40,80	35,00	48,00	60,00
Plástico	2,10	3,60	15,30	732,00	782,00	832,00
Papel/cartão	8,00	10,00	15,00	122,00	136,00	149,00
Aço	0,40	0,70	4,10	540,00	580,00	619,00
Alumínio	0,02	0,04	0,86	689,00	914,00	1155,00
ECAL	0,30	1,80	3,00	693,00	741,00	788,00

Tabela 11. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, a aplicar a partir de 01 de outubro

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	Material							Uni: €/t
	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira	
ARM	60	238	686	776	925	750	36	

Incineração

Os Valores de Contrapartida de Incineração colocados como input correspondem à média ponderada dos VC de Incineração dos SGRU do Continente e dos SGRU dos Açores pelas quantidades respetivas.

Tabela 12. Valores de Contrapartida de Incineração Continente e Açores

MATERIAL (€/t.)	VC INCINERAÇÃO CONTINENTE	VC INCINERAÇÃO AÇORES	MÉDIA
Escórias Metais Ferrosos	89,00	121,05	89,88
Escórias Metais não Ferrosos	567,00	144,30	567,00

No caso da Região Autónoma da Madeira, a partir de 01 de outubro com a publicação do despacho n.º 379/2017, de 29 de setembro, passou a aplicar-se uma nova tabela de valores de contrapartida para os resíduos indiferenciados

Tabela 13. Valores de Contrapartida Financeira de resíduos de embalagens recuperados do fluxo indiferenciado da RAM (tratamento mecânico, tratamento biológico e valorização energética), a partir de 1 de outubro de 2017

		Material							Uni: €/t
Operação	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira		
ARM	Valorização energética (incineração)	n.a.	n.a.	n.a.	89	567	n.a.	n.a.	

Tratamento Mecânico Biológico (TMB)

Os Valores de Contrapartida de TMB correspondem à média ponderada dos VC de TMB dos SGRU do Continente e dos SGRU dos Açores pelas quantidades respetivas.

Tabela 14. Valores de Contrapartida da TMB, Continente e Açores

MATERIAL (€/t.)	VC TMB CONTINENTE	VC TMB AÇORES	MÉDIA
Vidro	71,00	46,35	70,51
Papel/Cartão	112,00	121,95	112,07
Aço	131,00	363,15	132,63
Alumínio	180,00	432,90	181,77
Plástico	136,00	321,30	138,22
ECAL	142,00	352,35	143,47

Compostagem

Os Valores de Informação Complementar (VIC) de Compostagem correspondem à média ponderada dos VIC de Compostagem dos SGRU do Continente e dos SGRU dos Açores pelas quantidades respetivas.

Tabela 15. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores

MATERIAL (€/t.)	VIC COMPOSTAGEM CONTINENTE	VIC COMPOSTAGEM AÇORES	MÉDIA
Papel/Cartão	23,00	46,65	23,00
Madeira	23,00	16,20	23,00

Subsídio de Transporte Marítimo (STM)

Os valores de STM são as constantes na legislação em vigor.

i) Demonstração dos resultados

Os dados financeiros do final de 2017, são como segue:

Tabela 16. Demonstração de Resultados

	Valores em k€
	2017
Valor Ponto Verde	63 096
Valor de Retoma Líquido	16 276
Valor Contrapartida	60 471
Valor de Informação Complementar	634
Subsídio Transporte Marítimo	920
Sensibilização, Comunicação e Educação	2 474
Estudos	40
Investigação & Desenvolvimento	326
TGR	186
Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	2 821
Provisões	5 285
Imparidades e Outros	-314
Resultado Líquido	6 530
Colaboradores (n.º)	35

ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora

	Valores em k€
	2017
Ativo Corrente	34 790
Ativo Não Corrente	1 117
Total Ativo	35 907
Capital Próprio	6 778
Passivo	29 129
Total Capital Próprio e Passivo	35 907

No ANEXO I encontra-se disponível o Documento de Certificação Legal das Contas.

12. Qualidade do Serviço Prestado

Em 2017, a SGS realizou, a auditoria de 1º acompanhamento do ciclo de certificação pela atividade de “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens” segundo os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015.

Foram levantadas 3 não conformidades menores, cujo tratamento foi aceite pela entidade certificadora, tendo sido deste modo garantida a manutenção da certificação.

A Sociedade Ponto Verde é, à data, a única entidade gestora de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, em Portugal, certificada por referencias de qualidade e ambiente.

i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções

A Sociedade Ponto Verde possui um procedimento de registo e tratamento de reclamações implementado desde 2007.

São registadas, tratadas e analisadas as reclamações recebidas detalhando, tanto quanto possível:

- tipo de reclamações;
- tempos médios de tratamento das reclamações;
- comentários sobre as reclamações de maior incidência;
- outras informações relevantes.

No ano de 2017 foram registadas e tratadas 9 reclamações, todas relativas a clientes embaladores/importadores. As reclamações registadas foram todas relativas à alteração da tabela de VPV. O tempo médio de resposta às reclamações foi de 7,1 dias, todas as reclamações foram respondidas no prazo estabelecido e que é de 15 dias após a receção da reclamação.

ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema

A Sociedade Ponto Verde tem implementado um procedimento de avaliação de satisfação de cliente no âmbito do seu Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.

Realiza regularmente reunião de clientes, contactos telefónicos e de email, que permitem ao longo do ano, aferir a perceção que os mesmos têm do serviço prestado pela SPV, bem como um acompanhamento mais personalizado.

No site da SPV, existe um campo de contactos com toda a informação disponível sobre meios de contactar a SPV, tendo também um espaço para comentários, sugestões, questões.

Através do info@pontoverde.pt, e-mail disponibilizado para contacto com a empresa, para obtenção de informação, sugestões, pedidos de esclarecimento, reclamações, etc. Nas redes sociais a SPV chega a mais *stakeholders*, esta forma de comunicação também permite aferir o posicionamento perante a empresa.

Tem implementado para os clientes Embaladores/Importadores, desde 2016, o sistema de aferição da satisfação do cliente, NPS.

Este referencial vai ser alargado, em 2018, a outras áreas da empresa.



A SPV está a utilizar a metodologia Net Promoter Score para monitorizar a satisfação dos clientes. O NPS está baseado na perspetiva de que os clientes de uma empresa podem ser divididos em três categorias:

Promotores: clientes leais e entusiastas, que repetem encomendas e recomendam a empresa aos amigos e colegas

Passivos: clientes satisfeitos, mas sem entusiasmo, que podem facilmente ser conquistados pela competição

Detratores: clientes insatisfeitos, prisioneiros de uma má relação

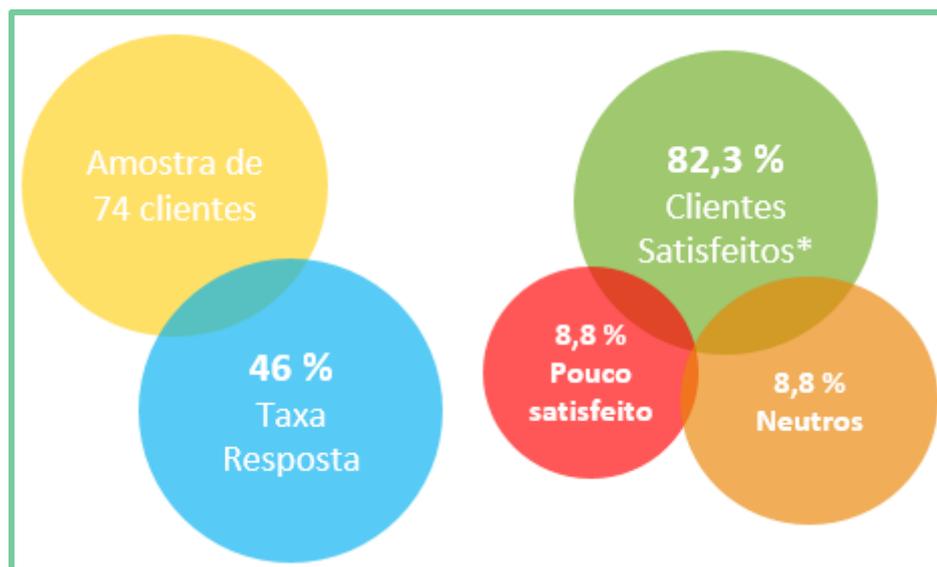
Os valores são obtidos através das respostas à pergunta:

“Recomendaria a Sociedade Ponto Verde a um amigo?” (numa escala de 0 a 10)

Os pontos de recolha da opinião dos Clientes:

- Na entrega da Declaração Anual
- Na Fatura eletrónica
- Na Newsletter

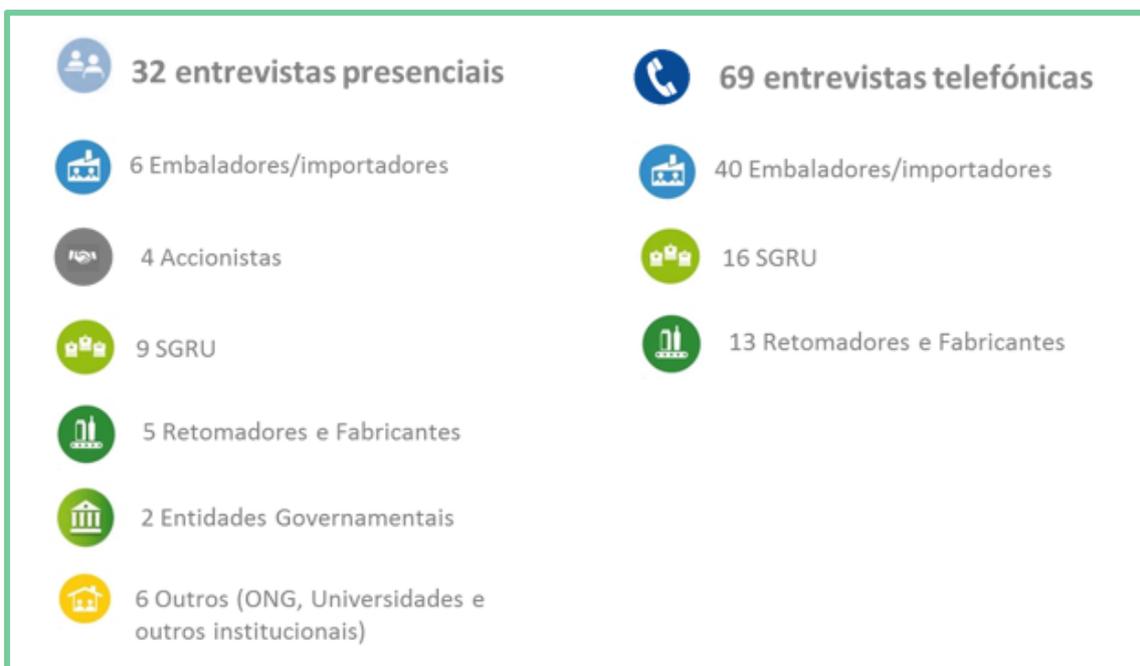
No caso dos retomadores, realizou-se em abril de 2017 uma avaliação de satisfação tendo sido obtidos os seguintes resultados.



*Inclui os satisfeitos e os muito satisfeitos

Figura 27. Grau de Satisfação de Retomadores relativamente à Sociedade Ponto Verde, em 2017

Em 2016, a Sociedade Ponto Verde iniciou um processo de auscultação de *stakeholders*, em que através de um processo com realização de entrevistas presenciais e telefónicas contemplou todos os *stakeholders* relevantes da organização. A metodologia adotada optou por 2 técnicas distintas que incluiu entrevista semi-diretiva e inquérito por questionário telefónico, nomeadamente devido a existirem grupos muitos heterógenos e com elevado numero de auscultados. De seguida encontra-se um resumo da auscultação.



A auscultação teve como objetivo promover a aproximação da SPV aos seus *stakeholders* chave, compreendendo a imagem percebida de cada um sobre a empresa e as suas expectativas quanto à performance futura da mesma.

No gráfico seguinte encontra-se os resultados globais de todos os *stakeholders* externos auscultados.

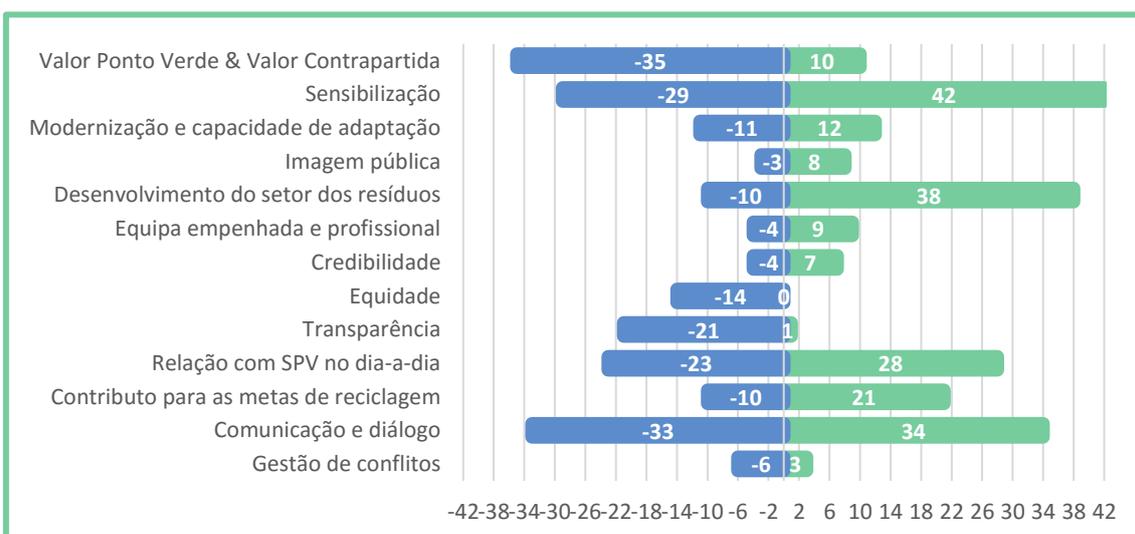


Figura 28. Análise dos resultados por grupo de stakeholders,

O gráfico permite saber a percentagem de stakeholders do grupo em análise, que fez referência a pontos positivos ou negativos enquadrados nas categorias analisadas e permite saber o número de vezes que cada categoria foi referida (em pontos positivos e negativos).

Os outputs da auscultação forneceram informação relevante à Sociedade Ponto Verde para o desenvolvimento de diversos documentos estratégicos para a empresa.

13. Análise da eficácia

i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos

Relativamente aos principais temas contemplados no plano de atividades previsional destacamos os seguintes, no desempenho de 2017 (sem ordem de importância):

- a) Monitorização das especificações técnicas, com especial atenção para a presença de contaminantes resultantes de uma recolha e/ou triagem deficientes. As caracterizações visam também monitorizar a incidência de resíduos de outras origens nos lotes de recolha seletiva (resíduos de produção ou resíduos não urbanos) bem como a adequada segregação de fluxos (entre resíduos da recolha seletiva e resíduos da recolha indiferenciada). A SPV efetuou um investimento significativo em caracterizações de 288k€, sendo certo que quando uma EG realiza caracterizações para verificar o cumprimento das especificações técnicas, as vantagens desta atividade são para o SIGRE e não apenas para a EG que as promove;
- b) Renovação dos contratos. A SPV conseguiu renovar os contratos com SGRU e OGR, ficando apenas com dois contratos de SGRU por regularizar, por motivos de discussão do clausulado e dificuldades administrativas. Prevê-se a celebração dos contratos em causa até ao final de abril de 2018;
- c) VERDORECA. Só no final de 2017 foi possível esclarecer o futuro do VERDORECA através da publicação do diploma UNILEX. No sentido de continuar a permitir a venda de águas, cervejas e refrigerantes em embalagens de tara perdida e para consumo no local, em cerca de 70.000 estabelecimentos HORECA, a SPV manteve ativos todos os contratos VERDORECA. É por isso, para a SPV, motivo de preocupação que os custos incorridos com o VERDORECA não tenham sido considerados elegíveis para efeitos de MAC. Com a publicação do UNILEX, foi, entretanto, tomada a decisão de cessar o VERDORECA em 2018, pois não sendo possível considerá-lo no MAC, este constitui hoje uma desvantagem competitiva perante as EG concorrentes.

Não obstante a cessação da relação contratual com cerca de 70.000 HORECA, a SPV mantém o interesse em dinamizar ações em parceria com o sector HORECA pois este é um contribuinte ativo para o aumento do desempenho ambiental do país através da separação consciente que muitos estabelecimentos já fazem das embalagens usadas. Aliás, mantém-se em vigor a responsabilidade legal da separação de todos os resíduos dentro dos estabelecimentos de restauração e cafetaria, de acordo com o ponto 5 do Artigo 126º do Decreto-Lei n.º 10/2015 de 16 de janeiro, que é o diploma do Regime Jurídico de Acesso e Exercício de Atividades de Comércio, Serviços e Restauração.

- d) Procedimento de retoma em regime de concorrência. Foi adotado com sucesso o novo procedimento de retoma em regime de concorrência. Não podemos deixar de salientar que, a SPV desenvolveu em 2017 mais tarefas de análise e monitorização da alocação e das retomas, para evitar problemas maiores no exercício da garantia de retoma. O facto de ter sido possível promover um único procedimento de retoma é algo que consideramos positivo, em regime de concorrência;

- e) Contribuir positivamente para o MAC. Era intenção da SPV que a decisão quanto ao MAC pudesse ter sido tomada ainda no 1º semestre de 2017, tanto que à data da redação deste relatório, a SPV não foi ainda ressarcida dos custos em que incorreu em 2017, por retomas pertencentes à sua concorrente. Para a SPV é essencial que a CAGER disponha dos recursos necessários para poder desenvolver as tarefas de análise que lhe cabem e poder decidir sobre situações de retoma, em regime de alocação às EG, não deixando para os SGRU a escolha de qual a EG que deve ficar com as suas retomas.
- f) Adequação dos processos concursais para um regime de concorrência. A SPV concluiu com sucesso a adaptação dos processos concursais para o regime de concorrência em consonância com as regras definidas pela CAGER.
- g) Garantia de retoma para os resíduos de embalagens dos TMB. Foi iniciada com sucesso a retoma dos resíduos de embalagens dos TMB, de acordo com as especificações técnicas aprovadas em 2017.

ii) Participação em Organizações

O funcionamento das entidades gestoras dos diversos países, tem especificidades muito próprias, quer de âmbito, quer de modelo de funcionamento e de aplicação do princípio da responsabilidade alargada do produtor (RAP). A RAP pode ser implementada pela aplicação do modelo dual, pela atribuição de créditos transacionáveis, através de impostos ou taxas ou pela assunção de responsabilidades partilhadas, onde qual Portugal se inclui.

A comparação de desempenho entre países é assim muito condicionada por todas as especificidades inerentes e pela necessidade de elencar um elevado número de pressupostos.

A Sociedade Ponto Verde mantém um estreito relacionamento com as entidades da Packaging Recovery Organization Europe, s.p.r.l., (ProEurope), organização internacional, cuja função é coordenar e promover a articulação entre as Entidades Gestoras de Sistemas Integrados, presentes em 31 países e a ela aderentes. Aqui é possível aceder a informação sobre os Sistemas dos diversos países membros.

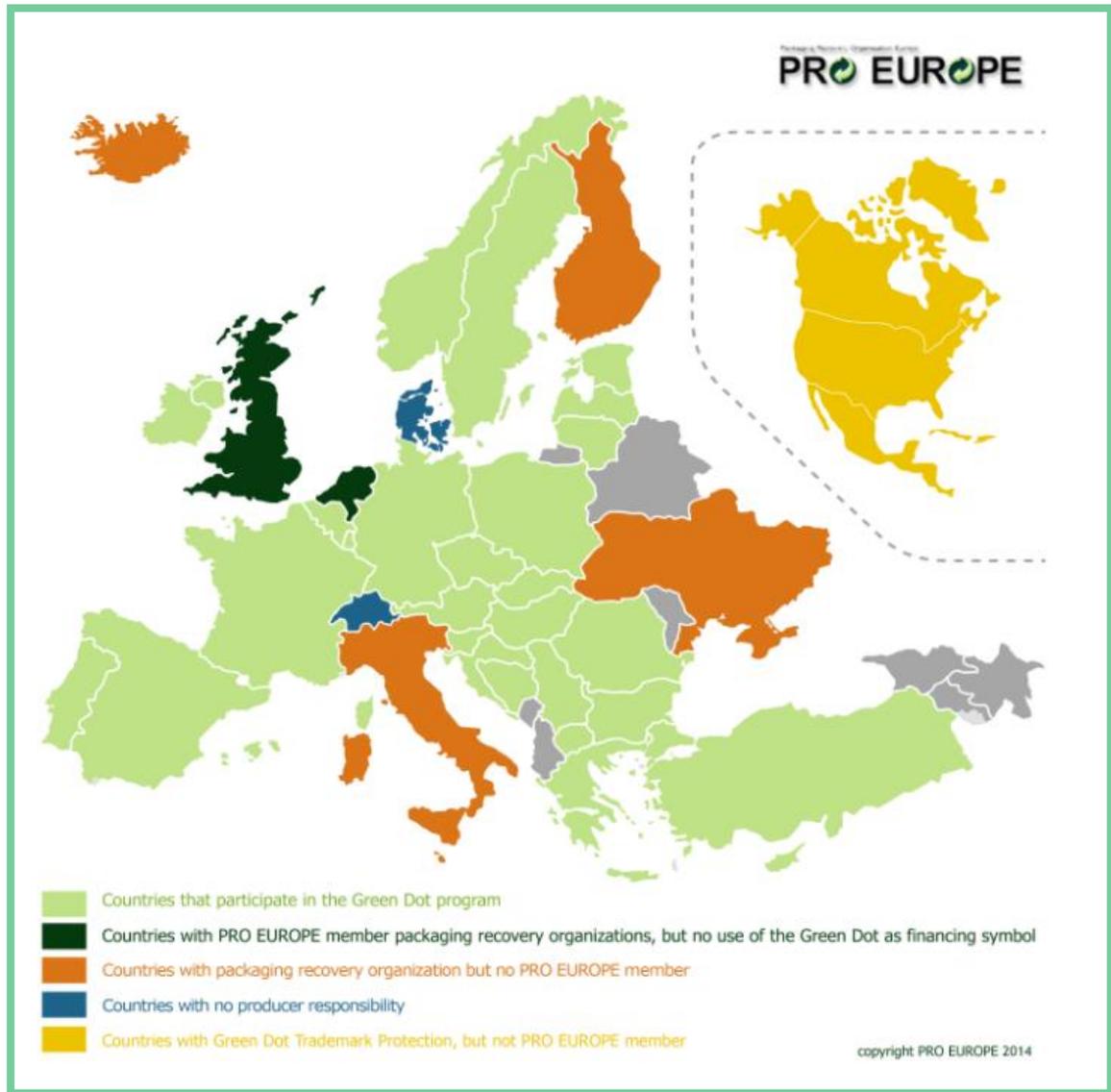


Figura 29. Membros da ProEUROPE

A SPV mantém ligações com outras organizações, que permitem parcerias, envolvimento, troca de experiências e intervenção direta e indireta em determinadas áreas específicas bem como uma permanente atualização de conhecimentos.

Participação em Organizações Sectoriais

BCSD



BCSD Portugal
Conselho Empresarial para o
Desenvolvimento Sustentável

Para mudar comportamentos e sair do "*business as usual*" para uma nova forma de trabalhar, fazendo a diferença, aprendendo com as boas práticas dos parceiros e até dos concorrentes, procurando o desejável e necessário em vez do inevitável, criou-se o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Esta associação sem fins lucrativos, criada em outubro de 2001, através dos seus membros Sonae, Cimpor e Soporcel, associados ao WBCSD - *World Business Council for Sustainable Development*, e em conjunto com 33 empresas de primeira linha da economia nacional tem vindo a desenvolver e promover uma forma diferente de trabalhar em Portugal.

Com cerca de 100 membros, entre os quais se encontram as maiores empresas nacionais, o BCSD tem ampla representação setorial. As empresas do BCSD representam 15% do PIB nacional, valor que se traduz em mais de 25 mil milhões de euros de volume de negócios e mais de 115.000 colaboradores.

A missão é acreditando no papel das empresas como parte integrante da sociedade, o BCSD Portugal procura que a ação liderada por estas seja catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável, promovendo nas empresas a ecoeficiência, a inovação e a responsabilidade social.

<http://www.bcsdportugal.org/>

APEMETA



A Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais - APEMETA, associação empresarial do setor ambiental, privada e sem fins lucrativos foi constituída em 1989, com o objetivo de apoiar a atividade empresarial do setor e representa atualmente cerca de 130 empresas associadas.

A APEMETA é a mais representativa do mercado nacional de ambiente em número de associados e tem por finalidade promover ações que visem o desenvolvimento das empresas associadas, disponibilizando serviços de consultoria, informação técnica especializada, formação profissional e divulgação das disponibilidades e competências dos associados quer a nível nacional, quer a nível europeu.

<http://www.apemeta.pt/>

OBSERVATÓRIO PONTO VERDE DO CICLO DE VIDA DA EMBALAGEM



O Observatório é composto pela Escola Superior de Comércio Internacional (ESCI), a SPV e a ECOEMBES e foi constituído para recolher, produzir e publicar informação científica sobre a sustentabilidade das embalagens em todo o seu ciclo de vida, servindo de plataforma de colaboração em projetos sobre estas temáticas.

Este Observatório com o intuito de investigar, formar e comunicar sobre gestão de embalagens e desenvolvimento sustentável, prevê atividades de comunicação ao nível de cooperação em formação superior universitária, participação em atividades de divulgação científica, transferência de conhecimentos a empresas e outros agentes mediante a organização de cursos, jornadas, seminários, redação de artigos em revistas científicas e técnicas e criação de um espaço web para divulgação das atividades do Observatório. Ao nível dos projetos prevê a participação em projetos de investigação conjunta relacionada com a gestão de embalagens e

resíduos de embalagem, reciclagem e gestão da informação, desenvolvimento de ferramentas ambientais baseadas na análise de ciclo de vida e assessoria mútua em questões relacionadas com a atividade das 3 entidades.

<http://observatoriopuntoverde.com/>

ERP Club



O EPR Club reúne diferentes partes interessadas e permite um diálogo sobre a evolução da política da UE e a implementação técnica dos sistemas EPR em toda a Europa. Concentra-se tanto nos sistemas EPR existentes como nas perspetivas futuras.

<http://www.eprclub.eu/home>

SMART WASTE PORTUGAL



A SMART WASTE PORTUGAL é uma associação Cluster de Resíduos de Portugal, com o objeto de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da área dos resíduos, dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos e promover e apoiar atividades e projetos dos seus Associados que contribuam para a prossecução do objeto da Associação.

Tem por missão envolver todos os agentes do setor, potenciando e valorizando o resíduo como um recurso económico e social, e criando condições para uma maior capacidade de reagir a novos fatores nacionais e internacionais de uma forma competitiva, atuando em toda a cadeia de valor através de uma estratégia colaborativa, promovendo inovação, investigação, desenvolvimento e implementação de soluções.

<http://www.smartwasteportugal.com/>

FLUXOS - Associação das Entidades Gestoras de Resíduos

No final de 2016, foi constituída a Associação Fluxos. Esta organização representa 5 das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos e pretende contribuir para o desenvolvimento do setor da gestão de resíduos e promover e defender os interesses comuns das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

Parcerias

A Sociedade Ponto Verde, no desenvolvimento de uma estratégia de relação de proximidade com as mais diversas entidades tem vindo a fomentar a colaboração com organizações não-governamentais na área do ambiente e na área social, mantendo parcerias de colaboração e apoio a algumas organizações.

QUERCUS



A Sociedade Ponto Verde mantém com a Quercus, ao longo de vários anos, um protocolo de colaboração, que pretende estabelecer o desenvolvimento de um entendimento comum e concretização de esforços em diversos campos de atuação no âmbito da reciclagem, nomeadamente, a exploração de fluxos alternativos de resíduos (compostagem), a recolha porta-a-porta, entre outros.

APESB



A APESB é uma entidade não governamental, fundada em 1980, interessada no estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimento nos setores ambientais de águas e resíduos.

ECOXXI



O ECOXXI é um Programa de educação para a sustentabilidade, implementado em Portugal pela ABAE desde 2005, dirigido aos técnicos e decisores dos municípios considerados agentes privilegiados de promoção do desenvolvimento sustentável a nível local.

ASSOCIAÇÃO ZERO



A ZERO nasce, em finais de 2015, do interesse comum de cerca de uma centena de pessoas pela concretização do desenvolvimento sustentável em Portugal. O seu ADN comprova a ambição de intervir na sociedade portuguesa através de uma participação pró-ativa na defesa dos valores da sustentabilidade, por entendermos que só através do equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia será possível construir um mundo mais coeso, social e economicamente, em pleno respeito pelos limites naturais do planeta.

ANEXOS

ANEXO I

Documento de Certificação Legal de Contas



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental - Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagem, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 35.906.877 euros e um total de capital próprio de 6.777.681 euros, incluindo um resultado líquido de 6.529.590 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagem, S.A.** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A Certificação Legal das Contas do ano findo em 31 de dezembro de 2016 apresentava uma reserva por limitação de âmbito relativa ao ganho de 9.433.001 euros registado nos resultados do ano findo naquela data correspondente ao efeito da reversão da provisão criada em anos anteriores para fazer face aos custos decorrentes da não aceitação dos termos da nova licença. A nossa opinião sobre as contas de 2017 é modificada devido ao possível efeito desta situação na comparabilidade entre o ano de 2017 e os valores correspondentes de 2016.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais

13 de março de 2018

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC n.º 1765)